



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Engenharia Civil e Arquitetura

Reconversão do antigo Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira em Centro Cultural

Tiago Santos Costa Vieira

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor Fernando Manuel Leitão Diniz

Covilhã, abril de 2018

Nota: A presente dissertação encontra-se escrita ao abrigo do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Diniz, pela disponibilidade, acompanhamento e pelo apoio prestado.

Ao corpo docente, por todas as competências transmitidas ao longo do meu percurso académico.

Aos meus pais, Dário Vieira e Anabela Vieira, pela dedicação e sacrifício.

À minha irmã, Inês Vieira, pela irreverência.

À minha namorada, Ana João, pelo apoio, carinho e motivação.

Aos meus amigos, Michel Carvalho, Diogo Barbosa e Cláudio Nunes por todos os momentos partilhados e experiências vividas.

À Camara Municipal de Santa Maria da Feira na pessoa do Vereador da Cultura, Gil Ferreira, pela paciência e acessibilidade.

Ao chefe da Divisão de Projetos da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Arq. Filipe Leite de Sousa, pela disponibilidade e pelos documentos cedidos.

Ao Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitetura da FAUP, pelos documentos fornecidos.

Ao fotografo Abílio Miguel.

À minha família e amigos.

Resumo

Ao longo das décadas tem-se assistido a uma crescente corrente de consciencialização para a manutenção e reabilitação de edifícios devolutos ou em mau estado de conservação, com intuito de preservar o património arquitetónico e revitalizar os centros urbanos, históricos e ou rurais.

Neste sentido, a presente dissertação consiste numa proposta de reconversão do antigo tribunal de Santa Maria da Feira, obra do Arquiteto Viana de Lima¹, inserido num contexto de alta densidade urbana, em um centro cultural de múltiplas valências. O abandono de um edifício nobre e a necessidade de um espaço físico de complemento à oferta cultural unem-se como conceitos base de referência para a elaboração de um projeto de arquitetura.

A proposta divide-se em três fases de estudo - contextualização geral, análise do objeto arquitetónico devoluto e o caso prático de reconversão do edifício. Num primeiro momento pretende-se, recorrendo a diversas fontes, conhecer o cenário histórico e social, o arquiteto, obras e intenções e o movimento arquitetónico concernente. A segunda fase, assumindo a condição de fio condutor entre o primeiro e o último momento de estudo, resume-se essencialmente, na compreensão do edificado nas suas distintas etapas, da ideia ao estado atual de depredação, e no seu enquadramento geográfico e sociocultural. Assente em conceitos adquiridos nos pontos anteriores, foi concebida uma proposta de reabilitação/reconversão resultante da metamorfose de um espaço com funções de carácter civil, que se converte de modo a responder às necessidades impostas, adquirindo funções de carácter lúdico.

Palavras-chave

Reconversão; Modernismo; Cultura; Viana de Lima; Metamorfose;

¹ Arquiteto Alfredo Evangelista Viana de Lima 1913-1991.

Abstract

Over the decades there has been a growing awareness of current to the maintenance and rehabilitation of vacant buildings or in poor condition, in order to preserve the architectural heritage and revitalize urban and historical or rural centers.

In this sense, this dissertation is a reconversion proposal of the former court of Santa Maria da Feira, designed by the architect Viana de Lima, inserted in a context of high urban density, into a cultural center with multiple valences. The state of negligence of a noble building and the need for a physical space as a supplement to cultural offer united as a baseline concepts for the development of an architectural project.

The proposal is divided in three phases of study - general contextualization, analysis of the devoluto architectural object and the practical case of reconversion of the building. In a first moment, it is intended, using various sources, to know the historical and social scene, the architect, works and intentions and the architectural movement concerned. The second phase, assuming the condition of the guiding thread between the first and the last moment of study, is essentially summarized in the understanding of the built up in its different stages, from the idea to the current state of depredation, and in its geographic and socio-cultural context. Based on concepts acquired in the previous points, a rehabilitation / reconversion proposal was developed resulting from the metamorphosis of a space with civil functions, which is converted to respond to the needs imposed, acquiring ludic functions.

Keywords

Reconversion; Modernism; Culture; Viana de Lima; Metamorphosis;

Índice

Capítulo I	1
1. Introdução	1
1.1. Justificação do Tema.....	2
1.2. Objetivos	2
1.3. Metodologia.....	3
1.4. Estrutura	3
Capítulo II	5
2. Viana de Lima e o Modernismo	5
2.1. O Modernismo em Portugal.....	6
2.2. Alfredo Evangelista Viana de Lima	11
2.2.1. Biografia e obra.....	11
2.2.2. Palácio da Justiça da Vila da Feira	15
Capítulo III	25
3. Objeto de Estudo	25
3.1. Contextualização global	26
3.1.1. Enquadramento geográfico	26
3.1.1.1. Município	26
3.1.1.2. Freguesia /Cidade.....	26
3.1.2. Enquadramento sociocultural	28
3.2. Análise global.....	31
3.2.1. Implantação	31
3.2.2. Levantamento Arquitetónico	33
3.2.3. Distribuição de funções e programa do edificado.....	35
3.2.4. Identificação de Patologias	37
Capítulo IV	41
4. Proposta de reconversão	41
4.1. Conceito e Intenções	42

4.2. Novos volumes	43
4.3. Distribuição de programa	45
4.4. Soluções Construtivas	47
4.4.1. Pavimentos	47
4.4.2. Acabamentos de Paredes.....	47
4.4.3. Acabamentos de Teto.....	48
4.4.4. Vãos.....	49
4.4.5. Estrutura	49
4.4.6. Mobiliário Interior/Urbano	50
4.4.7. Outros Elementos.....	51
5. Material de apoio.....	53
5.1. Desenho 3D.....	54
5.2. Maquete	56
5.3. Impressão 3D.....	54
Capítulo V	57
6. Considerações Finais	57
Bibliografia	61
Anexos	63

Índice de Figuras

Figura 1.- Casa Alves Costa em Moledo - Siza Vieira	8
Fotografia de autor.	
Figura 2. Casa das Marinhas em Esposende - Viana de Lima	8
Fotografia de autor.	
Figura 3. Mercado de Santa Maria da Feira - Fernando Távora (1959)	9
Fonte: http://www.epdlp.com/edificio.php?id=6581	
Figura 4. Hotel Vitória em Lisboa, Cassiano Branco (1934)	9
Fonte: http://www.diarioimobiliario.pt/Arquitectura/Cassiano-Branco-1897-1970	
Figura 5. Arquiteto Alfredo Evangelista Viana de Lima (ao fundo da imagem)	13
Fonte: http://365arq.tumblr.com/post/72386078271/viana-de-lima	
Figura 6. Esquiço de espaço interior de distribuição para as salas de audiências.....	16
Esquiço do autor.	
Figura 7. Esquiço de Viana de Lima -proposta para o Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira (1978).....	16
Esquiço de Viana de Lima cedido pelo Centro de Documentação Urbanismo Arquitetura da FAUP	
Figura 8. Composição vertical de Azul e Branco - Piet Mondrian(1936).	18
Fonte: http://www.piet-mondrian.org/vertical-composition-with-blue-and-white-1936.jsp	
Figura 9. Alçado Sul Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira.....	19
Fotografia de autor.	
Figura 10. Vista da Entrada do Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira.	19
Fotografia de autor.	
Figura 11. Escadaria Principal.	20
Fotografia de autor.	
Figura 12. Interior deteriorado de uma das salas.	20
Fotografia de autor.	
Figura 13. Sala de Audiências.....	21
Fotografia de autor.	

Figura 14. Hall de entrada.	21
Fotografia de autor.	
Figura 15. Escadaria Secundária.....	22
Fotografia de autor.	
Figura 16. Sala de Audiências.....	22
Fotografia de autor.	
Figura 17. Secretaria dos Registo Notarial.....	23
Fotografia de autor.	
Figura 18. Conservatória do Registo Civil.	23
Fotografia de autor.	
Figura 19. Contexto geográfico - Concelho da Feira, Freguesia, Local.	27
Diagrama de autor.	
Figura 20. Contexto geográfico - Portugal, Área Metropolitana do Porto, Concelho da Feira.	27
Diagrama de autor.	
Figura 21. Castelo de Santa Maria da Feira.....	27
Fonte: http://www.bizfeira.com/en/santa-maria-da-feira/heritage/	
Figura 22. La Fura dels Baus, Imaginarius (2009).....	29
Fonte: http://p3.publico.pt/sites/default/files/fernandoveludo_arquivo.jpg	
Figura 23. Viagem Medieval em Terras de Santa Maria.	30
Fonte: http://www.viagemmedieval.com/	
Figura 24. Centro de Criação Imaginarius.	30
Fonte: https://www.publico.pt/2017/11/01/culturaipsilon/noticia/imaginarius-centro-de-criacao-arranca-em-pleno-com-aposta-tematica-na-memoria-1790814	
Figura 25. Implantação do objeto de estudo.	32
Diagrama de autor.	
Figura 26. Esquízo de anotações do levantamento arquitetónico.	34
Esquízo de autor.	
Figura 27. Planta do Rés do Chhão (em cima) e 1º Piso (em baixo)	36
Diagrama de autor.	

Figura 28. Corredor dos Gabinetes - Destacamento.....	38
Fotografia de autor.	
Figura 29. Interior do Arquivo Judicial.	39
Fotografia de autor.	
Figura 30. Interior de um dos Gabinetes.	39
Fotografia de autor.	
Figura 31. Introdução dos novos volumes.	44
Diagrama de autor.	
Figura 32. Plantas de Rés do Chão (em cima) e 1º Piso (em baixo).	46
Diagrama de autor.	
Figura 33. Modelo 3D - Imagem renderizada (estudo)	55
Imagem de autor.	
Figura 34. Processo de impressão 3D através da impressora Tevo Tarantula.	55
Fotografia de autor.	
Figura 35. Maquete de estudo (sem pormenore)	56
Fotografia de autor.	
Figura 36. Maquete de estudo (sem pormenores)	56
Fotografia de autor.	

Lista de Acrónimos

UBI - Universidade da Beira Interior

DECA - Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura

FAUP - Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

AMP - Área Metropolitana do Porto

INE - Instituto Nacional de Estatística

ICC - Imaginarius Centro de Criação - Arte e Espaço Público

GAEP - Gabinete de Apoio a Estudos e Projetos de Santa Maria Da Feira

ODAM - Organização dos Arquitetos Modernos

CIAM - Congresso Internacional da Arquitetura Moderna

Capítulo I

1. Introdução

Proposta de Reversão do Antigo Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira em Centro Cultural.

1.1. Justificação do Tema

Santa Maria da Feira e seus eventos de renome internacional como a *Viagem Medieval em Terras de Santa Maria*, o *Imaginarium* - Festival Internacional de Teatro de Rua e o *Perlim* que são, entre outros tantos, “momentos” que captam a atenção de milhares de visitantes anuais e tornam as ruas de Santa Maria da Feira em espaços de partilha de conhecimento, cultura e experiências. Assim, impõe-se a necessidade de encontrar um espaço físico multidisciplinar no qual as variadas vertentes artísticas possam convergir e ser admiradas durante períodos de tempo significativos, podendo assim aprimorar o leque da oferta cultural e como consequência alargar o número de visitantes anuais.

Por outro lado, levanta-se uma problemática tanto a nível social, como a nível urbano e de património. O abandono do edifício do Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira e os sucessivos ataques de vandalismo e a utilização incorreta, fazem deste espaço uma prioridade, no qual a intervenção arquitetónica se torna imprescindível.

A depredação deste edifício público de carácter nobre e a necessidade de complementar a oferta cultural, criando um espaço de abrigo às várias vertentes artísticas e de albergue para os artistas são as duas motivações principais que, aliadas ao interesse pessoal no desenvolvimento da cultura e património deste município, culminam na escolha deste tema de dissertação.

1.2. Objetivos

A preexistência de um objeto arquitetónico, que em tempos se distinguira pela sua morfologia e imponência e se tornara um dos elementos que caracterizava a região, transformasse em poucos anos, num objeto que gera opiniões divergentes na população. Este, apesar de esquecido por muitos, continua na memória de habitantes e visitantes, e apesar do seu mau uso - nos dias de hoje - continua a ser um símbolo de que marca a cidade, embora que na atualidade, isso aconteça pelos piores motivos.

A importância de manter ativo um elemento predominante na imagem da cidade e devolver-lhe o destaque, constitui-se um dos objetivos da presente dissertação. A realidade de uma cidade em evolução, com uma vida cultural ativa e com necessidades e problemas em que a resolução pode passar pelo aproveitamento do existente e com isto, dar uma nova cara mantendo a identidade e o respeito pelo preexistente. Esse que é outro dos objetivos de maior destaque, o de intervir com base no conhecimento e respeito do património, valorizando assim o edificado e a sua história.

“A valorização ou aproveitamento de quaisquer valores construídos do passado (seja este recente ou arcaico, monumental ou “vulgar”, rural ou urbano), tem cada vez mais que aceitar e “tirar partido” da intervenção activa e transformadora, aliada aos investimentos económicos: acção implica mudança, saber escolher o que de melhor deve permanecer, mas

*também o que deve ser mudado (...)*² Esta dissertação pretende então debruçar-se sobre a intervenção no património arquitetónico e na revitalização do mesmo, através da elaboração de uma proposta de reconversão.

1.3. Metodologia

O mote para esta dissertação surge apoiado num estudo inicial, através de recolha de documentação, testemunhos e notícias acerca do objeto, este primeiro momento serve para entender o contexto em que o edifício se encontra.

Passada esta primeira fase de análise mais ampla, foi necessário estudar o edifício mais efetivamente. Para esse estudo foi importante compreender o movimento arquitetónico em que se inseria a obra, como o arquiteto responsável e o panorama social do período de conceção da mesma. Com o intuito de compreender o património edificado foram realizadas diversas visitas ao local, nas quais foram recolhidas informações sobre materiais de construção, dimensões e patologias. Visitas essas que permitiram a recolha fotográfica dos espaços interiores e que seriam uma mais valia durante o processo de elaboração da proposta.

Para compreender as intenções do arquiteto e os processos utilizados na conceção desta obra, realizou-se uma visita ao Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitetura da FAUP, no qual se encontra o Fundo Viana de Lima, arquivo que contem vários elementos do espólio profissional do arquiteto como também algumas partes do processo do Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira. No entanto seria necessário proceder a uma recolha de referências bibliográficas com o intuito de entender, as motivações do arquiteto e o período em que viveu, de modo complementar a documentação adquirida no Centro de Documentação.

Posteriormente à recolha e interpretação da documentação necessária para a compreensão do objeto, procedeu-se à análise das peças desenhadas do edifício, peças essas cedidas pela Camara Municipal de Santa Maria da Feira e pelo Ministério da Justiça que viriam a ser modificadas por apresentarem algumas discrepâncias e através das quais se iniciou a elaboração da proposta de reconversão para o Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira.

1.4. Estrutura

A presente dissertação divide-se em cinco capítulos, sendo os capítulos I/II/III referentes à introdução, contextualização e análise do objeto do caso, nos quais são abordados os fatores constituintes da conceção do Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira, o autor da obra, o movimento arquitetónico em que o mesmo se insere, a sua localização e entre outros. O IV capítulo diz respeito ao processo de criação da proposta de reconversão do objeto e dos elementos que dela resultam. As considerações finais são apresentadas no V capítulo.

² FERNANDES, José Manuel; *Arquitetura Portuguesa, Temas Actuais*, Lisboa: Edições Cotovia, 1993, pp. 56 e 57

2. Viana de Lima e o Modernismo

“Finalmente, o sentido universal da arquitetura Moderna passou por Portugal como por tantos outros países: a proposta concreta de Le Corbusier está presente na “Escola do Porto”, através de obras como a de Viana de Lima ou a de Nadir Afonso. E alarga-se às conversas de Raul Lino com Lúcio Costa, de Corbusier com Niemeyer, nos anos 30 e 40. Assim, ultrapassando Portugal, a Arquitetura Moderna fala Português!”³

³ FERNANDES, José Manuel; *Arquitetura Portuguesa, Temas Actuais*, Lisboa: Edições Cotovia, 1993, pp. 10 e 11

2.1. O Modernismo em Portugal

A arquitetura moderna insere-se no contexto artístico e cultural do Modernismo - que marca uma rutura com as formas tradicionais, que eram consideradas ultrapassadas e por isso deixadas de lado para a criação de uma nova cultura, melhorada e com o foco principal que era o progresso. Assim, com a entrada no século XX e com as novas realidades que este trouxe, o Movimento Moderno argumenta que a visão das pessoas se deve alargar, de modo a aceitar que o movimento trazia como novidade era igualmente bom e belo. Posto isto, não há um único “moderno”, pois as características e inspirações são de origens diversas, embora com o aparecimento dos CIAM⁴ (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) tenha surgido a oportunidade de convergir estas ideias que vinham de diferentes pontos do globo e de certo modo conseguir a identificação de alguns pontos comuns, e de uma aparência homogénea.

A revolução do Movimento Moderno à arquitetura mundial em meados do século XX, quase não passou por Portugal. Não havia ainda nenhuma referência ou participação lusa nos CIAM, que na década de 20 desempenhavam um papel imprescindível na divulgação dos ideais do movimento. A situação política em Portugal e as dificuldades económicas e financeiras atrasaram o progresso de renovação da arquitetura, com o elaborar de poucos empreendimentos arquitetónicos e nos quais se mantinham os conceitos clássicos não dando espaço à inovação.

O Modernismo em Portugal surge assim, ainda que de forma divergente em relação ao que era o movimento no estrangeiro, através da implementação de alguns elementos alusivos ao estilo, que se conjugavam com as formas impostas pelo nacionalismo salazarista, por parte de um grupo de arquitetos portugueses que conheciam a realidade fora do território nacional. Conhecimento adquirido através de visitas a Paris e Berlim, como também pelo contato e partilha entre personalidades. Pode-se enumerar alguns dos arquitetos de maior destaque na génese do movimento em Portugal, entre os quais Keil do Amaral, Cassiano Branco, Cristino da Silva, Carlos Ramos, Januário Godinho, Arménio Losa, entre outros.

Pode-se caracterizar este primeiro momento do Modernismo em Portugal como algo desprovido dos princípios, teorias e propósitos inerentes ao movimento, baseado na construção tradicional aliada a ínfimos elementos ou conceitos de referência modernista. Exemplo disso é obra de Cottinelli Telmo no projeto do Pavilhão da Exposição do Mundo Português, posteriormente demolido. Este atraso na afirmação do raciocínio moderno, deve-se também à escassez de informação transmitida pela imprensa, sendo que o primeiro artigo de relevância apareceria pela primeira vez em 1939, numa revista de ideais marxistas⁵ denominada de *O Sol Nascente*. Por sua vez, a *Carta de Atenas*⁶, redigida por Le Corbusier em 1933, chegaria a Portugal somente no final da década de 40 publicada na revista do Instituto Superior Técnico e mais tarde na revista *Arquitectura*. É com base neste documento que se apoiaram

⁴ Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (1928) - Suíça

⁵ Marxismo-Doutrina baseada em teorias dos filósofos Karl Marx e Friedrich Engels

⁶ Documento resultante do IV CIAM (1933) -Atenas

posteriormente as duas gerações de arquitetos modernistas portugueses entre os quais Viana de Lima, o autor do objeto de estudo desta dissertação. Em 1948 é organizado o I Congresso Nacional de Arquitetura, momento de viragem na afirmação da arquitetura modernista em Portugal, no qual se procurou estudar e interpretar os princípios descritos na Carta de Atenas com o intuito de homogeneizar a linguagem arquitetónica e adaptar esses mesmos princípios ao contexto nacional. É também nesse mesmo manifesto que são apresentados os *5 Pontos da Nova Arquitetura*, um conjunto de cinco princípios chave que viriam a tornar-se cânones da arquitetura moderna - planta livre, fachada livre, pilotis, terraço jardim e janela livre - entre outros pontos inerentes ao movimento.

Assiste-se também à introdução de novos materiais e técnicas, como é o caso do betão armado, do aço, das grandes superfícies de vidro entre outros.

A consolidação do Modernismo em Portugal é também fruto da presença nacional em vários congressos internacionais, da fundação da Organização dos Arquitetos Modernos, em 1947, do número crescente de publicações relacionadas, mas sobretudo da vontade de um núcleo de arquitetos em disseminar o movimento através das suas obras e documentos publicados, ainda que apresentassem propostas em que os seus contornos iam além do que era o quadro restrito do modernismo. Obras essas que são ainda hoje caso de estudo para a compreensão do estilo e da própria história da arquitetura portuguesa, pode-se enumerar algumas de maior relevância, das quais, a Sede do Diário de Notícias em Lisboa (1940), Coliseu do Porto (1941), Mercado da Vila da Feira (1959), Casa Alves Costa em Moledo (1968), Vill'alcina em Caminha (1973), entre outras inúmeras obras de destaque.

Do mesmo modo que esta dissertação é elaborada com o intuito de alertar e preservar um elemento do Movimento Moderno que se encontra negligenciado, existem entidades que trabalham com o objetivo de estudar, preservar e proteger as obras de arquitetura do Movimento Moderno, prestando apoio através de diversas abordagens/campanhas de salvaguarda e consciencialização, entre elas o DOCOMOMO-Internacional⁷, atualmente sediada em Lisboa, no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. Fundada em 1988, pelo arquiteto Wessel de Jonge, na cidade de Eindhoven na Holanda.

*“docomomo visa promover projetos e investigações sobre arquitetura moderna, catalisar a atenção do público, promover o levantamento e documentação do património arquitetónico do século XX, incentivar o desenvolvimento de técnicas e de métodos adequados de conservação e lutar contra a destruição e desfiguração de obras significativas.”*⁸

Estes organismos trazem uma visão didática sobre a arquitetura moderna e a sua amplitude arquitetónica.

⁷ Comité Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios, Lugares e Bairros do Movimento Moderno (1998) - Holanda

⁸ DOCOMOMO,



Figura 1.- Casa Alves Costa em Moledo - Siza Vieira



Figura 2. Casa das Marinhas em Esposende - Viana de Lima



Figura 3. Mercado de Santa Maria da Feira - Fernando Távora (1959)



Figura 4. Hotel Vitória em Lisboa, Cassiano Branco (1934)

2.2. Alfredo Evangelista Viana de Lima

2.2.1. Biografia e obra

A 18 de agosto de 1913 nascia Alfredo Evangelista Viana de Lima, filho único de Alfredo Viana de Lima e de Joaquina de Campos Evangelista de Lima, na cidade de Esposende. Em 1929 matricula-se na ESBAP⁹, no curso de Arquitetura, obteria o diploma de arquiteto em 1941. No entanto de 1938 a 1941 estagiou na Secção dos Monumentos Nacionais do Ministério das Obras Públicas.

Mais tarde, associa-se como membro da ODAM¹⁰, organização sediada no Porto criada em 1947 e composta por um coletivo de arquitetos, entre os quais, Fernando Távora, Cassiano Barbosa e Artur Vieira de Andrade. A ODAM tinha como principal objetivo defender os ideais da arquitetura moderna. Em 1948 apresenta a tese sobre “O Problema Português de Habitação” no I Congresso Nacional de Arquitetura, que se realizara em Lisboa.

A partir da década de 60, é nomeado assistente da ESBAP, dedica-se ao planeamento urbano, levantamento e recuperação de edifícios históricos, foi também contratado por diversos municípios para a elaboração dos seus planos de urbanização.

Durante a sua vida visitou vários países, entre os quais Brasil, Itália, Holanda, Espanha, Inglaterra, Bélgica, Jugoslávia, Suécia e Suíça, com o intuito de compreender a resposta internacional aos problemas da arquitetura e urbanismo. Visitaria também os continentes asiático e africano onde terá sido autor de vários estudos e projetos.

Como consequência das suas visitas ao Brasil e qualidades conhecidas, associa-se ao arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer¹¹ e colabora nos projetos em solo nacional, mais propriamente Algarve e Madeira, no Empreendimento Turístico de Pena Furada e no Casino Park Hotel, correspondentemente. Visita novamente o território brasileiro, com mais frequência, entre 1968 e 1977 na qualidade de consultor da Unesco e com a missão de estudar o Plano Diretor da cidade de Ouro Preto, nesse período viria a elaborar diversos planos de reabilitação, estudo e expansão de outras cidades históricas desse mesmo país.

É inegável a presença de influências *corbusianas* nas obras de Viana de Lima, também por isso viria a tornar-se membro da Associação Internacional Le Corbusier em 1969. Em 1974 assume o cargo de professor na ESBAP, viria também a lecionar na ESBAL¹² em 1983 e seria nomeado conselheiro na Universidade Técnica de Lisboa no mesmo ano. É também nomeado presidente da Comissão Nacional de Património Arquitetónico Europeu e da Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural e consultor do CRUAR¹³.

Viana de Lima, perpetuou-se como um dos arquitetos portugueses de maior relevância no panorama arquitetónico nacional, destacando-se entre outros na segunda geração de

⁹ Escola Superior de Belas Artes do Porto

¹⁰ Organização dos Arquitetos Modernos (ODAM 1947-1952) - Porto

¹¹ Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho (1907-2012) - Rio de Janeiro

¹² Escola Superior de Belas Artes de Lisboa

¹³ Comissariado para a Renovação Urbana da Área de Ribeira/Barredo, Porto

arquitetos modernistas. Autor de obras de maior destaque como a Casa das Marinhas, a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, a Casa de Aristides Ribeiro e o Complexo Hospitalar de Bragança. Essas e outras obras de sua autoria, em que o estilo moderno se evidencia vigorosamente e nas quais se manifestam as influências da obra de Le Corbusier, são preponderantes para a compreensão do pensamento arquitetónico em Portugal durante o período de censura promovida pelo regime.

*“Falar da sua obra é, por outro lado, falar de um percurso extremamente rigoroso e empenhado, sempre vivido com entusiasmo senão com paixão, em todas as suas fases, percurso que se constitui como exemplo exemplar, do que foram as dramáticas opções de toda uma geração: a sua, se é que não foram as interrogações comuns de um conjunto de gerações que afinal viveu profissionalmente, em tempo de ditadura.”*¹⁴

Algumas obras do arquiteto:

Plano de Urbanização de Bragança, de Valença do Minho, da Vila da Feira;
Mercado Municipal de Vinhais (1966);
Casa da Rua Honório de Lima (1939);
Casa Joaquim Malheiro Pereira;
Edifício Sá da Bandeira (de 1943, não executado);
Casa do Passal (1949);
Casa Maria Borges, em colaboração com Osvaldo Santos Silva (1951);
Edifício de Habitação na Rua de Costa Cabral, (1953);
Bloco de Gaveto da Rua de Guilherme da Costa Carvalho (1955);
Bloco de Gaveto da Rua do Bonjardim (1955);
Edifício do Montepio em Bragança (1963);
Casino Parque Hotel no Funchal, em colaboração com Oscar Niemeyer (1966);
Palácio da Justiça de Caminha (1971);
Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira (1974);

Obtém, no ano de 1961, o *Grande Prémio da Arquitectura* na segunda Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian.

Viana de Lima viria a falecer a 27 de dezembro de 1991, na cidade do Porto. Por essa altura o arquiteto encontrava-se a trabalhar no projeto de restauro da Torre de Menagem de Arzila, em Marrocos.

¹⁴ Pedro Vieira de Almeida in Viana de Lima, p.51

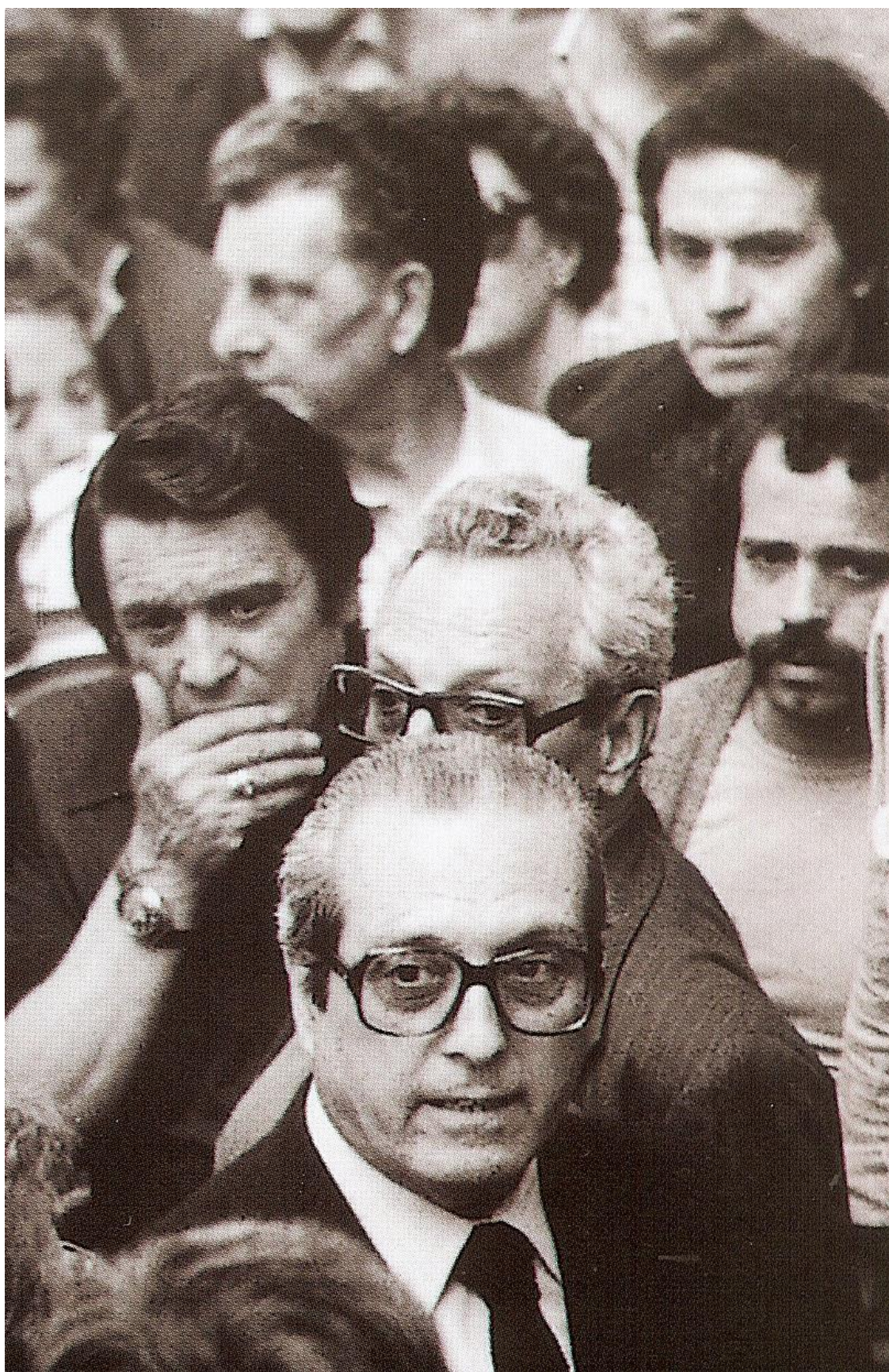


Figura 5. Arquiteto Alfredo Evangelista Viana de Lima (ao fundo da imagem)

2.2.2. Palácio da Justiça da Vila da Feira

O desenvolvimento deste projeto inicia-se no ano de 1974, a pedido de alguns Ministérios entre os quais, o Ministério da Justiça, no entanto só viria a iniciar-se a sua construção no ano de 1983 e a ser inaugurado no ano de 1991, em Santa Maria da Feira, obra do arquiteto Alfredo Evangelista Viana De Lima. A génese deste empreendimento é espelho da *narrativa atribulada* que seria, e ainda é associada a este edifício, com os sucessivos atrasos, fruto de erros de execução, falências de empreiteiros e mudanças de planos. As propostas iniciais apresentavam um conjunto de edifícios com diversas valências, nas quais estariam inseridos o Tribunal, os Paços do Concelho e outros edifícios, tanto de habitação como de serviços e carácter civil, garantindo assim uma determinada continuidade e plasticidade, como o arquiteto escreve numa das diversas memórias descritivas relativas a este projeto. Após ser descartada a ideia da construção simultânea deste conjunto, foi apresentada a proposta que passaria a ser parcialmente executada, na qual se estabelecia individualmente cada edifício apesar de tratado como elemento de um conjunto, de modo a garantir a autonomia formal enquanto os restantes não fossem construídos. Reforça-se a expressão de **parcialmente executada**, pois desta proposta só viria a ser edificado o Palácio da Justiça.

As lacunas do edifício evidenciaram-se desde cedo, durante a construção e mais tarde através da análise de especialistas que garantiram que o objeto apresentava deficiências estruturais e teria cedido em alguns zonas, algo que não impediu o exercício das suas atividades. Contudo em abril de 2008, passados dezassete anos, é anunciada a evacuação imediata do edifício, resultado dos estudos constantes do Instituto de Gestão Financeira e de Infraestruturas da Justiça e pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os quais indicaram o elevado risco de desabamento. O edifício é então entregue à Camara Municipal, com a responsabilidade de o demolir, por outro lado as atividades seriam transferidas para um bloco habitacional em construção na zona envolvente ao objeto de estudo, bloco que é, durante o processo de migração dos serviços, transformado para poder acolher as funções intrínsecas ao tribunal. Deixando assim o edifício de Viana de Lima sujeito ao abandono.

No entanto a narrativa atribulada não terminaria a quando do abandono do edifício, intensificando-se por sinal. Os constantes atos de vandalismo de que o edifício viria a ser vítima com o passar do tempo, foram-se adensando e tornaram-se o destaque ao ponto de serem diversas vezes noticiados pelos meios de comunicação social.

Contra as probabilidades, o edifício manteve-se erguido até aos dias de hoje, apesar de extremamente vandalizado e deteriorado, no entanto estudos mais recentes afirmam não existir risco de desabamento contrariando o motivo de anos de desocupação forçada e prolongado assim o desfecho desta narrativa.

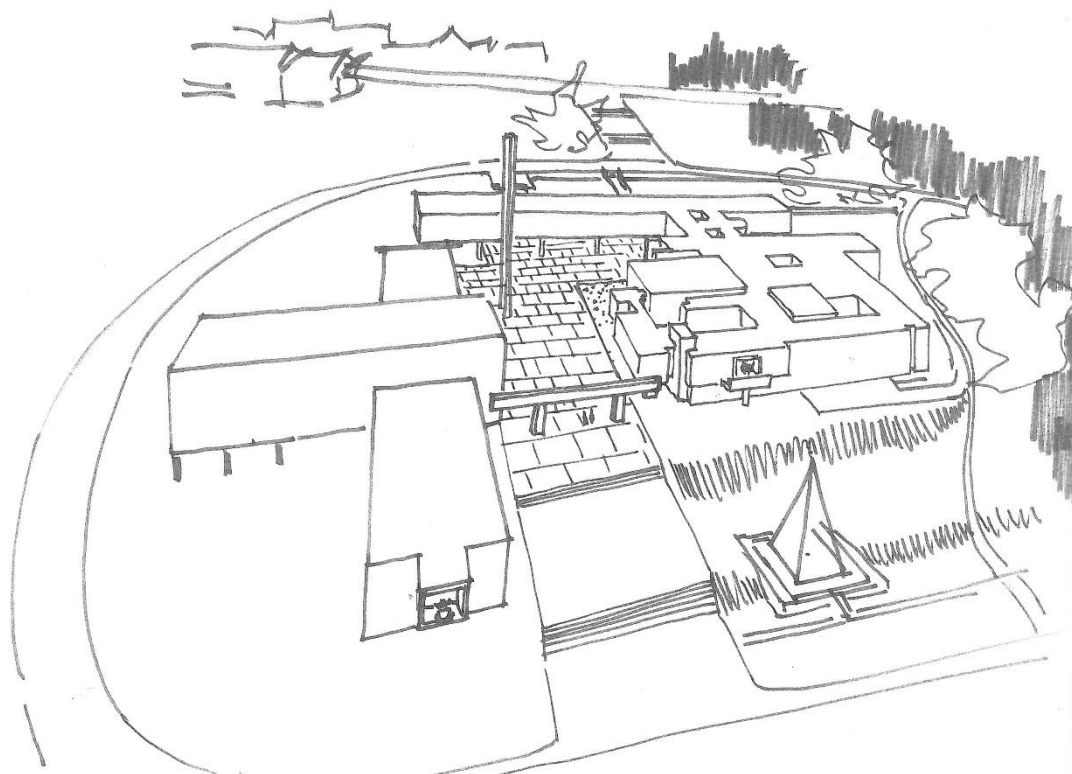


Figura 7. Esquízo de Viana de Lima -proposta para o Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira (1978)

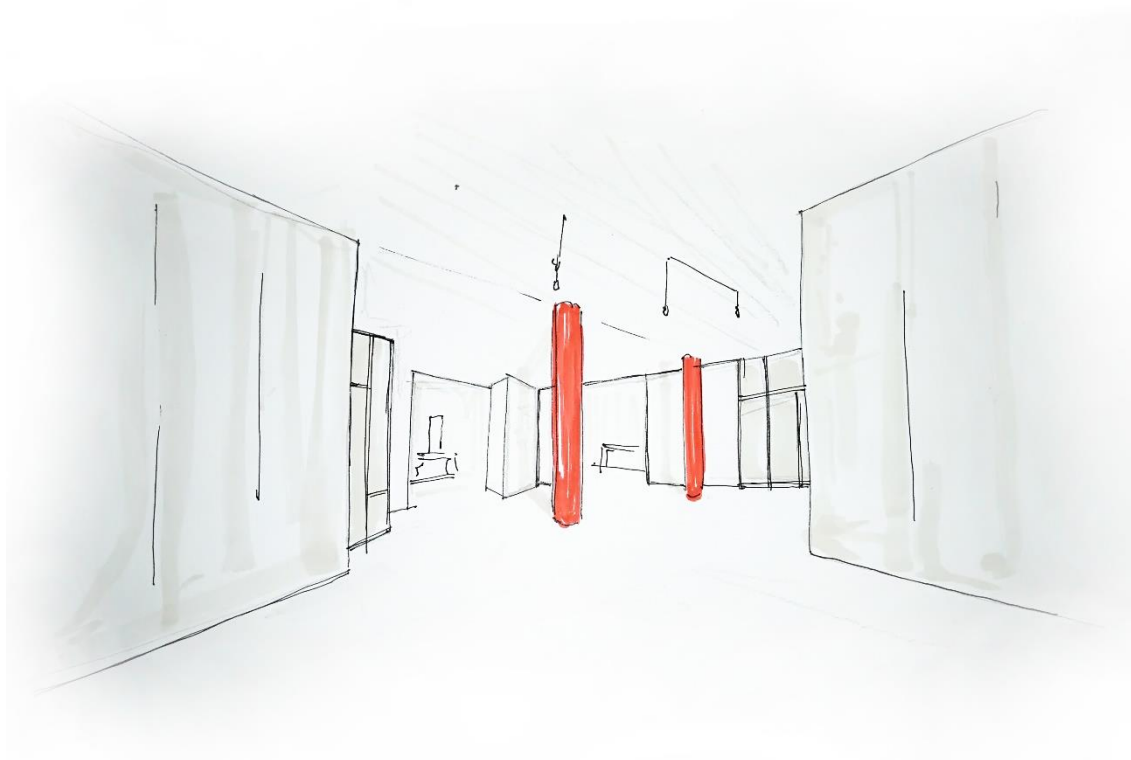


Figura 6. Esquízo de espaço interior de distribuição para as salas de audiências.

Apesar de todos os contratemplos e problemas que foram surgindo desde a sua elaboração é sobretudo necessário compreender o edifício enquanto obra arquitetónica.

O edifício insere-se num local de destaque na área que constituía a expansão do centro cívico da antiga Vila da Feira, a relevância do local e a expressão característica do arquiteto fazem deste edifício uma obra que se impõe em relação à restante malha urbana.

O edifício de Viana de Lima é composto por três pisos, sendo um deles subterrâneo e que alberga maquinaria referente à central térmica do objeto e os outros dois referentes às atividades do tribunal e serviços notariais. Construído sobretudo em betão e no qual se rasgam superfícies em vidro e se sobressaem diversos elementos metálicos.

Este gigante de betão apresenta uma linguagem de horizontalidade, através da sua dimensão e dos seus corpos longos, que é contraposta por elementos verticais, vãos e pilares. Esta relação é também realçada pela estereotomia dos materiais do revestimento exterior. Outro dos pontos que ressalta esta comunicação entre o conceito de verticalidade e horizontalidade é a irregularidade das cotas das coberturas e o facto de os vãos serem delimitados pelas cintas de betão descobrado que refletem as lajes de piso e teto para o exterior.

No Movimento Moderno, as obras apresentam muitas vezes na sua conceção, referências das variadas disciplinas artísticas. A pintura pode ser facilmente relacionada ao movimento e à morfologia desta obra em específico, obra na qual se evidencia a sobreposição de planos retangulares, onde a perpendicularidade e profundidade se conjugam criando um conjunto de formas mais complexo, como se de uma obra de Mondrian se tratasse. Existem outros indícios que o comprovam, como a aparência dos caixilhos de janelas e portas e a utilização pontual da cor no revestimento de elementos, o azul em algumas superfícies e o vermelho nas colunas do interior, elementos que se destacam do massivo corpo de betão.

Nesta obra é ainda evidente a presença de referências *corbusianas* no pensamento de Viana de Lima. A existência de pilotis, designação dada a um sistema de pilares que eleva partes do edifício, tornando livre o espaço inferior e permitindo a passagem no mesmo, sendo este um dos Cinco Pontos da Arquitetura Moderna¹⁵.

A existência abundante de vãos envidraçados garante a este edifício, o conforto e iluminação natural desejada, característica que exponencia as qualidades do edifício. São estes vãos que aliados à placagem de cimento e pedra lavada do edifício garantem a métrica constante do mesmo, algo que é referenciado por Viana de Lima numa das suas memórias descritivas desta obra.

É importante realçar que a zona envolvente e o mobiliário do edifício não seriam contemplados neste projeto do arquiteto.

15

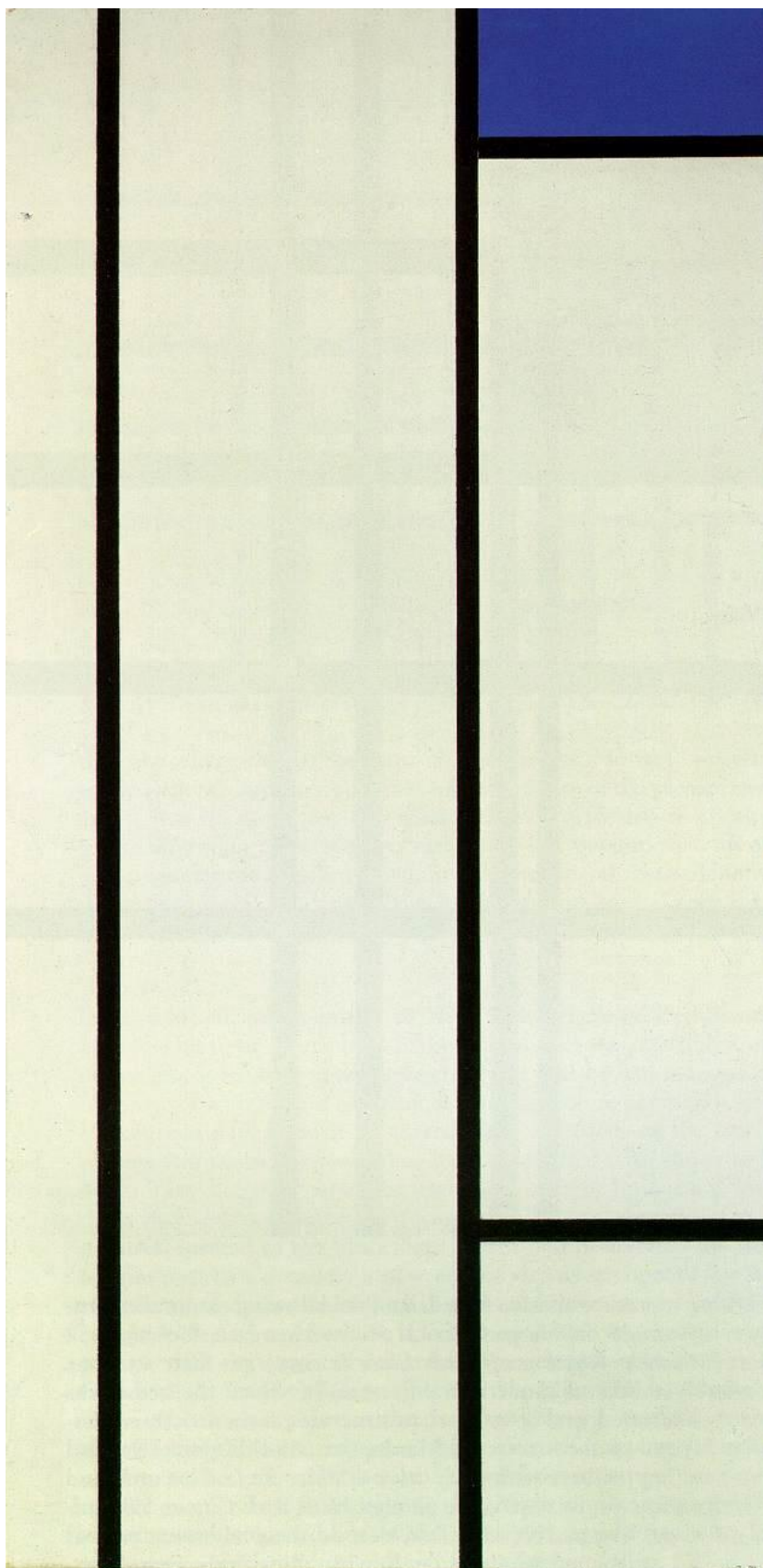


Figura 8. Composição vertical de Azul e Branco - Piet Mondrian(1936).



Figura 9. Alçado Sul Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira.



Figura 10. Vista da Entrada do Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira.



Figura 11. Escadaria Principal.

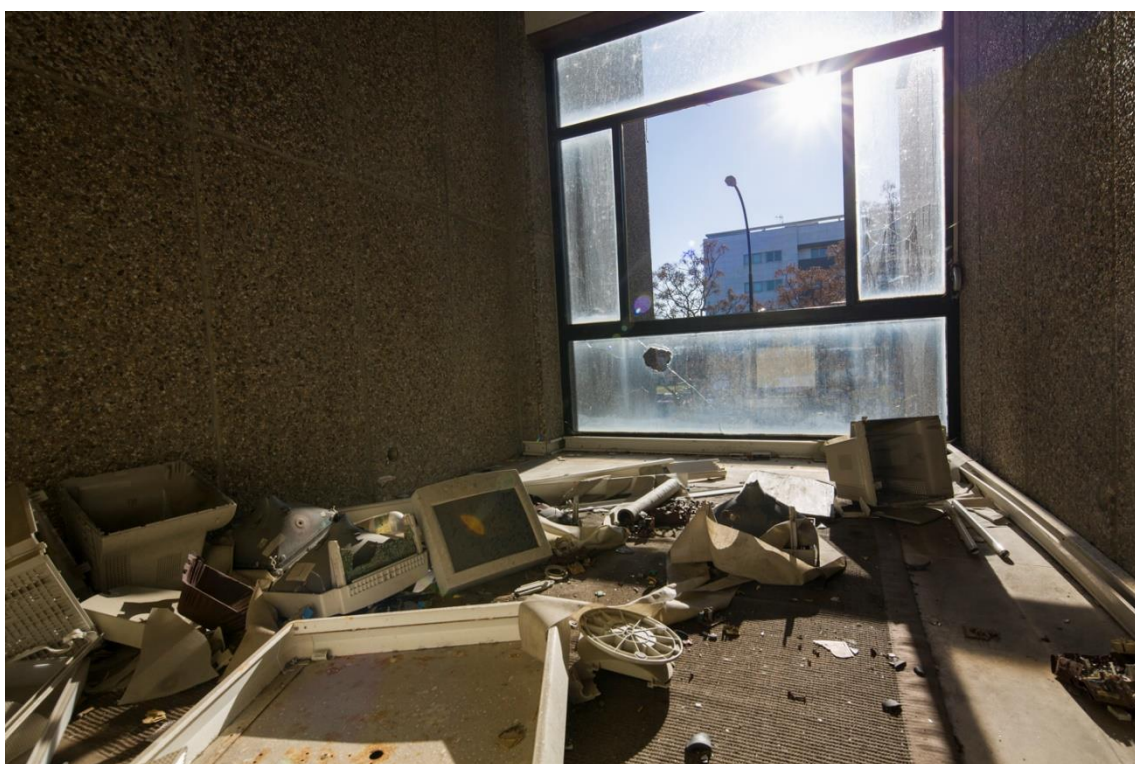


Figura 12. Interior deteriorado de uma das salas.



Figura 13. Sala de Audiências.



Figura 14. Hall de entrada.

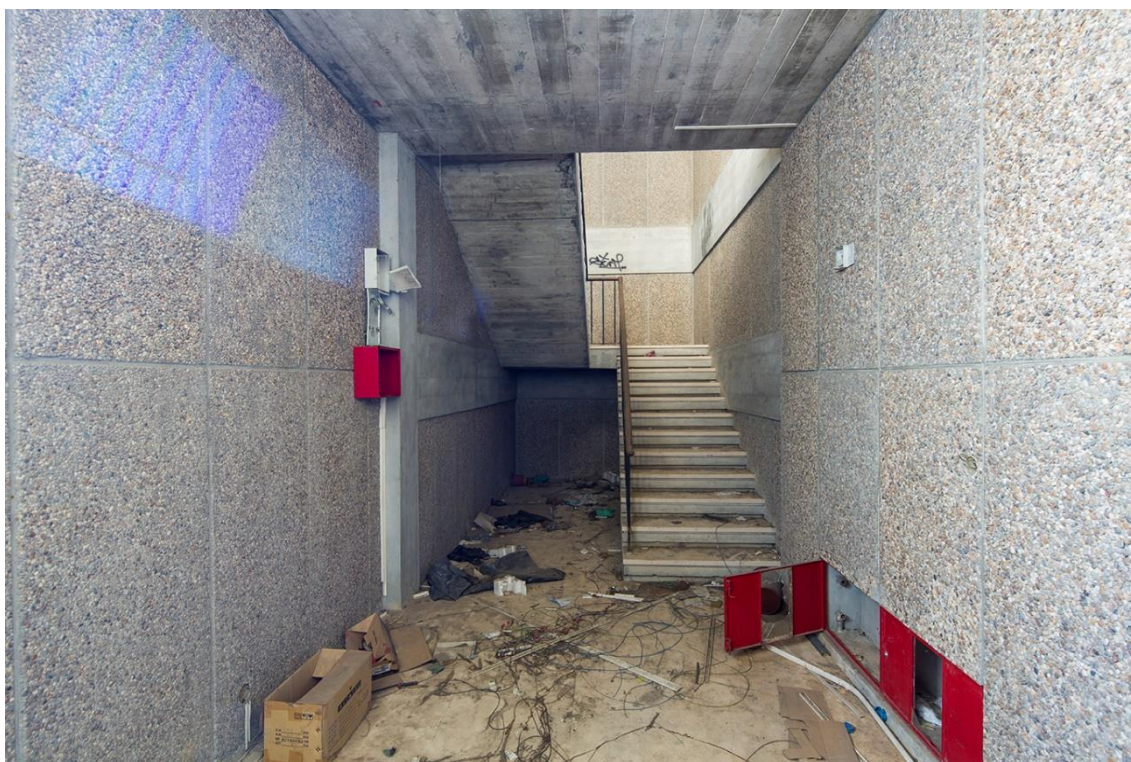


Figura 15. Escadaria Secundária.

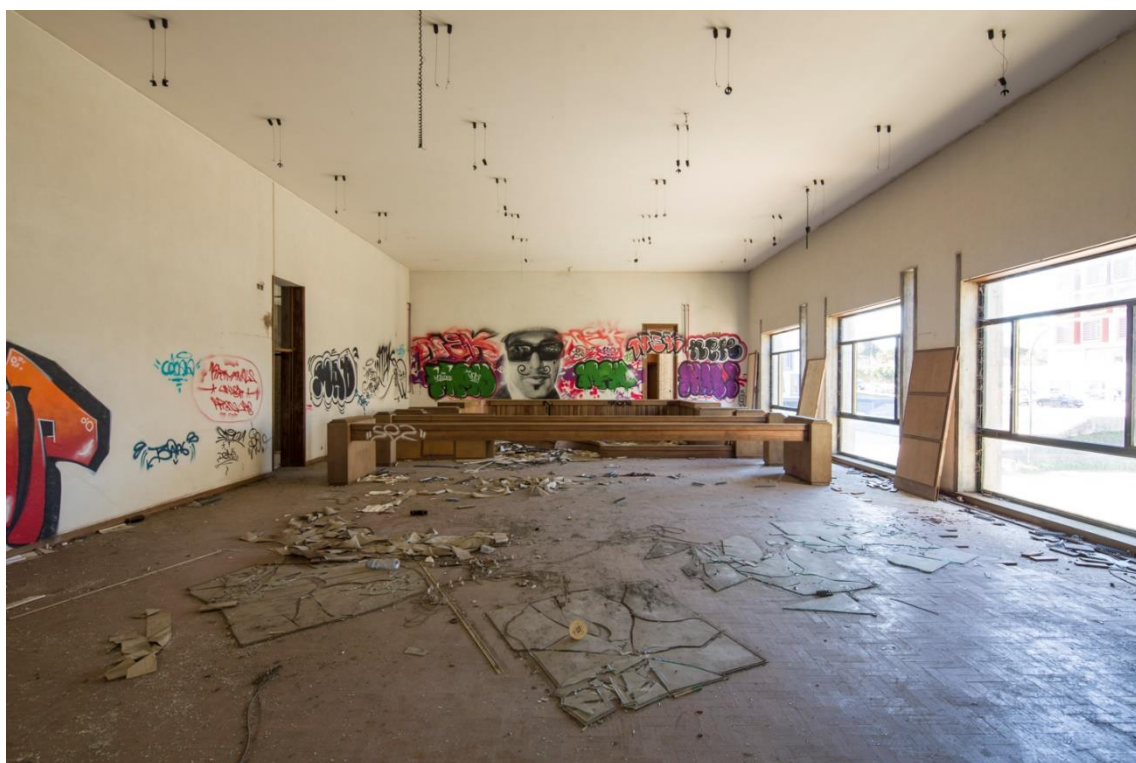


Figura 16. Sala de Audiências.



Figura 17. Secretaria dos Registo Notarial.



Figura 18. Conservatória do Registo Civil.

Capítulo III

3. Objeto de Estudo

Neste ponto será aprofundado o estudo do objeto arquitetônico, as suas características, funções, patologias e a relação com a envolvente e a região onde está implantando.

3.1. Contextualização global

3.1.1. Enquadramento geográfico

3.1.1.1. Município

Localizado a sul do rio Douro, o concelho de Santa Maria da Feira, ocupando a vasta área de 215 km² e com cerca de 139 312 habitantes¹⁶, dispõe de uma diversa gama de vias de comunicação, assegurando assim, uma relação de proximidade aos centros urbanos do Porto e Aveiro. Repartido em 21 freguesias desde a reorganização administrativa de 2012/2013, é limitado a norte pelos municípios de Vila Nova de Gaia e Gondomar, a oeste por Espinho, a sudoeste e sul por Ovar, sudeste por Oliveira de Azeméis e São João da Madeira e a este por Arouca.

O concelho hospeda o maior centro de transformação de cortiça a nível mundial, como também uma das maiores concentrações da indústria do calçado. No entanto, não se cinge apenas a essas atividades industriais, acrescentando também um papel de destaque na indústria metalúrgica, cerâmica, de lacticínios, papel, brinquedos, metalomecânica, entre outras.

Santa Maria da Feira assume-se como um dos 17 concelhos que compõem a Área Metropolitana do Porto, tomando posição nas estratégias de cooperação entre municípios, com o intuito de promover o desenvolvimento económico, cultural, social e ambiental.

3.1.1.2. Freguesia /Cidade

Santa Maria da Feira, atualmente, situada na União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo desde a reorganização administrativa de 2012/2013 citada anteriormente, é a sede do concelho de mesmo nome. A cidade conta com cerca de 18 194 habitantes, números apresentados pelo INE nos Censos de 2011.

Santa Maria da Feira ou Feira, como é geralmente denominada após a sua elevação a cidade que data do ano de 1985, ainda é apelidada pela população mais envelhecida de Vila da Feira. À semelhança do presente, as Terras de Santa Maria, como era apelidado o território referente à atual cidade e a uma vasta área evolvente, estavam situadas no ponto de confluência entre os eixos norte-sul e litoral-interior dispondo assim de um posicionamento geográfico estratégico que fez desta região local de encontro, passagem e de troca entre vários povos. A presença de monumentos e vestígios que remontam ao período entre o IV e V milénio antes de Cristo e a outros períodos posteriores da história são a prova de que este território é, desde tempos muito remotos, a casa de diferentes povos. Mais tarde e com o evoluir da civilização, é erguido o Castelo de Santa Maria da Feira, edificação da idade média sendo ainda considerado um dos mais importantes exemplos no panorama da arquitetura militar medieval nacional e o *ex libris* da cidade. Cidade esta que surge, e mais expressivamente, através das povoações que se foram consolidando em torno dessa fortificação medieval.

¹⁶ Instituto Nacional de Estatística - Censos 2011

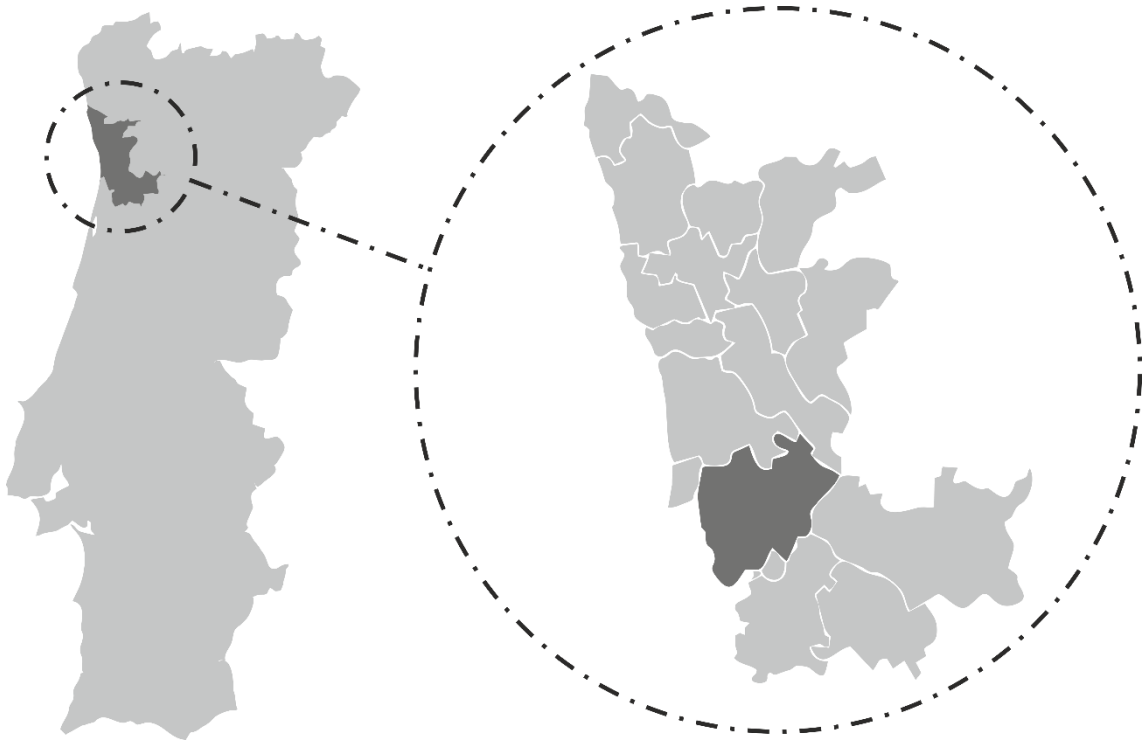


Figura 20. Contexto geográfico - Portugal, Área Metropolitana do Porto, Concelho da Feira.



Figura 19. Contexto geográfico - Concelho da Feira, Freguesia, Local.



Figura 21. Castelo de Santa Maria da Feira.

3.1.2. Enquadramento sociocultural

Embora que, Santa Maria da Feira seja um município em que o carácter industrial predomina, testemunha-se, a cada ano que passa, uma aposta crescente por parte dos órgãos municipais de modo a expandir a atividade económica da região, através de estratégias de desenvolvimento no sector terciário.

Com uma oferta cultural diferenciadora ao longo de todo o ano, Santa Maria da Feira assume-se como um verdadeiro “Palco de Experiências”, onde o visitante é desafiado a viver em pleno o espírito dos eventos e convidado a regressar sempre que a cultura acontece.

Eventos de magnitude de nível internacional, como o Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua, a Viagem Medieval em Terras de Santa Maria e o Perlim, como também os equipamentos de grande notoriedade, como é o caso do Europarque¹⁷, Cineteatro António Lamosos, Visiunarium¹⁸, o Zoo de Lourosa - Parque Ornitológico, Museu do Papel Terras de Santa Maria, no Museu Convento dos Lóios e no Museu de Santa Maria de Lamas, entre outros tornam Santa Maria da Feira num caso sucesso. Servindo-se assim do valioso património histórico e cultural, o município aposta numa oferta diversificada durante todo o ano, trazendo centenas de milhares de visitantes, números que têm vindo a crescer exponencialmente.

O associativismo local vem complementar a oferta, através da participação ativa das diversas associações da região nos eventos culturais e no processo de produção artística. A criação do PAPC tem o intuito de se tornar num meio de apoio à produção cultural associativa, integrando e capacitando a comunidade, auxiliando as suas ações e formando novos agentes culturais. A prova disso é a mais recente criação de um equipamento cultural, o ICC, que tem como proposta fortalecer o ambiente cultural e criativo e conceber uma relação de globalização da criação local e o diálogo entre as diversas disciplinas artísticas. Esta infraestrutura surge como referência para a presente dissertação pelas suas características, pela reestruturação do programa e funções do edifício e pelo conceito patente - o matadouro tornado num espaço de criação, relação entre o fim e o início.

“O Imaginarius CC irá desenvolver a sua atividade em três âmbitos: Criação em residência, Participação Cultural das comunidades e Internacionalização de projetos artísticos.”¹⁹

¹⁷ Centro de Congressos - Considerado um dos melhores a nível Ibérico

¹⁸ Visionarium - Centro de Ciência do Europarque

¹⁹

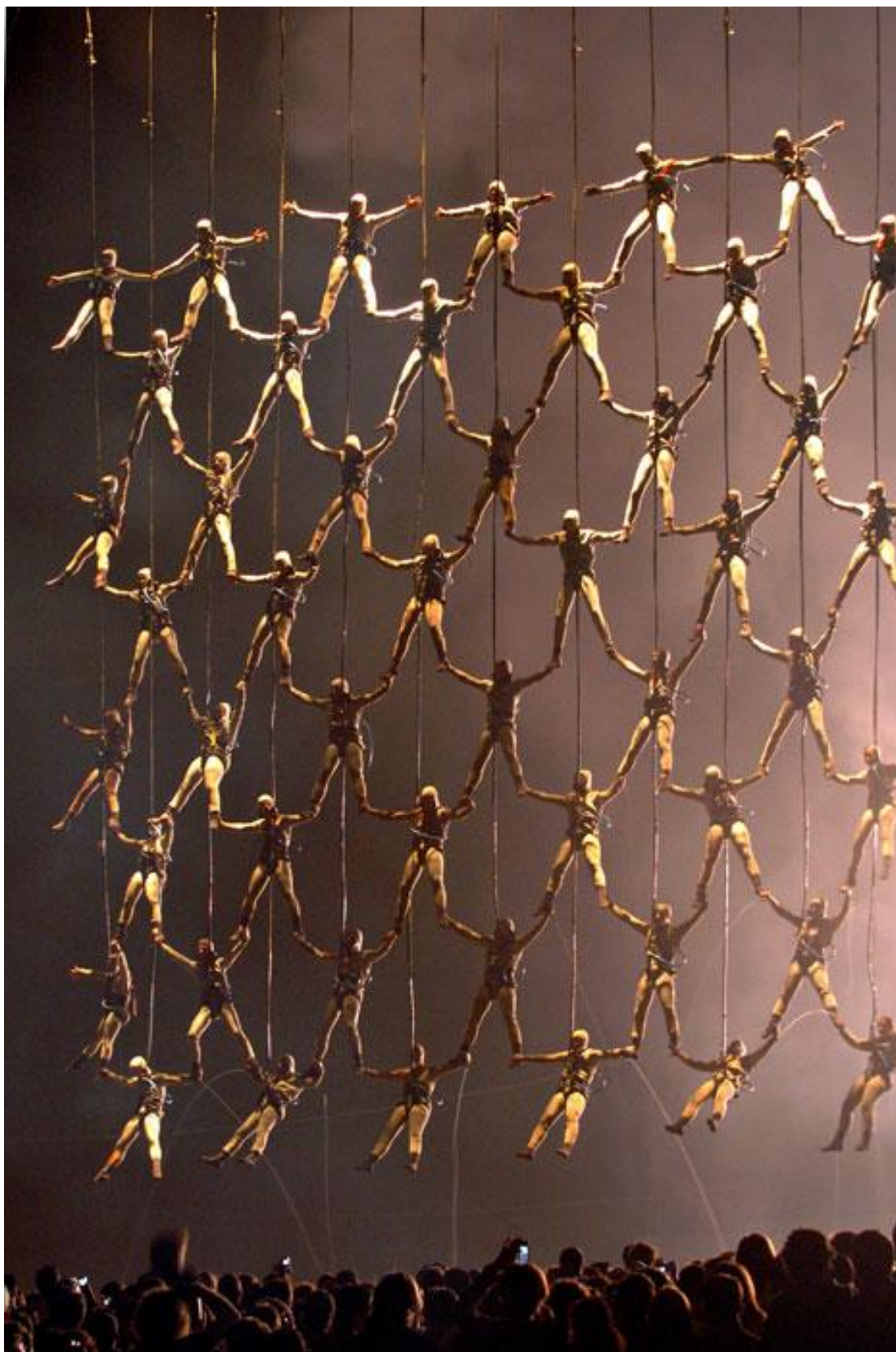


Figura 22. La Fura dels Baus, Imaginarius (2009)



Figura 23. Viagem Medieval em Terras de Santa Maria.



Figura 24. Centro de Criação Imaginarius.

3.2. Análise global

3.2.1. Implantação

O caso de estudo está introduzido no centro da cidade, com a área de implantação de aproximadamente 3180 m².

O mesmo encontra-se numa zona dotada de acessos privilegiados e de proximidade direta com outros equipamentos que servem os interesses e necessidades da comunidade, tal como o CHEDV²⁰, o estádio Marcolino de Castro, as novas instalações do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro²¹, o Cineteatro António Lamoso, Serviços Municipais e Sociais entre outros. A área onde o objeto de estudo e alguns destes equipamentos se localizam estabelece também uma relação de contacto com a zona histórica da cidade, valorizando o conjunto.

Elementos como a extensa alameda, jardins e parques de estacionamento fazem parte da composição envolvente, a par dos edifícios de habitação e serviços ao redor da obra do Arquiteto Viana de Lima. O edifício possui uma área predestinada ao estacionamento com capacidade para 48 lugares.

O edifício que assume na atualidade as funções de tribunal encontra-se também na zona envolvente do antigo Palácio da Justiça.

²⁰ Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga

²¹ Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro - Núcleo de Santa Maria da Feira



Figura 25. Implantação do objeto de estudo.

3.2.2. Levantamento Arquitetónico

O processo de aquisição das peças desenhadas mostrou-se moroso pelo facto de o edifício ser de carácter público e propriedade do Ministério da Justiça. No entanto foram requeridas aos departamentos responsáveis tanto da Camara Municipal de Santa Maria da Feira como do supramencionado Ministério da Justiça e após um período de espera foram cedidas as peças pretendidas. Ao analisar estas e depois de inúmeras visitas ao local, foi perceptível uma certa incoerência relativamente ao que está edificado, pelo que foi necessário proceder a algumas correções através do levantamento arquitetónico. Outro dos obstáculos na compreensão do objeto surgiu a quando da recolha de informação escrita acerca desta obra, na sua totalidade, mas principalmente sobre as soluções construtivas.

De modo a facilitar a análise do edificado, assumiu-se que as paredes exteriores fossem constituídas por uma primeira camada de betão de 25 cm e por placas de revestimento (cimento e pedra lavada) com 5 cm de espessura. Por outro lado, as paredes interiores com espessuras entre 25 e 10 cm são em alvenaria cerâmica.

Áreas dos pisos:

Piso -1 [98 m²]

Rés do chão [2638 m²]

Piso 1 [2253 m²]

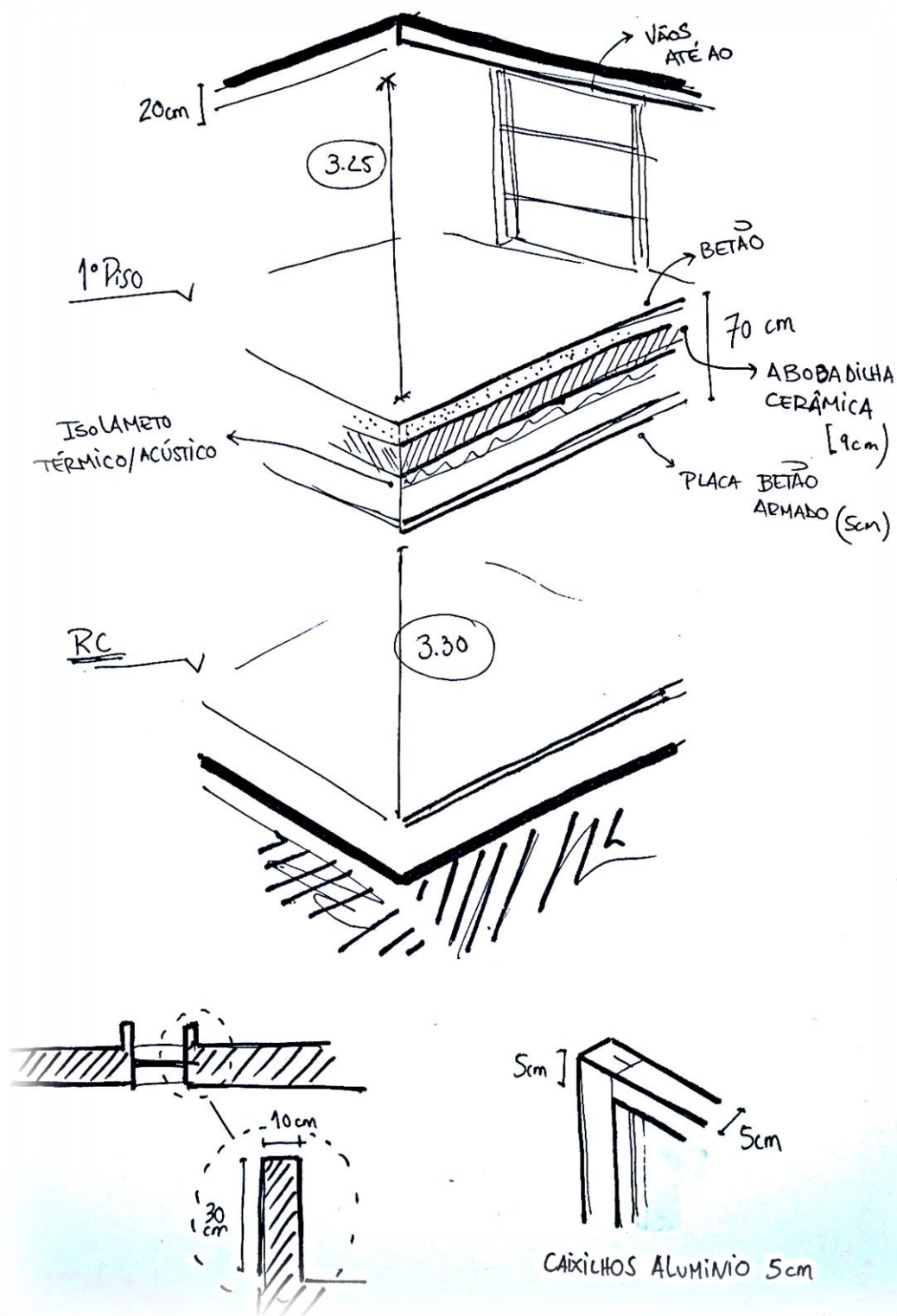


Figura 26. Esquízo de anotações do levantamento arquitetónico.

3.2.3. Distribuição de funções e programa do edificado

De modo a responder às múltiplas necessidades durante o período em que o edifício esteve em atividade o mesmo foi sofrendo algumas alterações durante o passar dos anos.

No seu último formato, o tribunal divide-se em duas zonas mais relevantes, a primeira alberga as conservatórias do registo predial, civil e notarial e a segunda compreende o tribunal e o posto de detenção.

Conservatória do Registo Civil

Arquivo | Secretaria | Gabinete| Sala de Actos| Vestiário |Zona de espera

Conservatória do Registo Predial

Arquivo | Secretaria| Gabinete | zona de Espera | vestiário

Conservatória do Registo Notarial

Arquivo | Secretaria | Gabinete| Sala de Actos| Casa-Forte| Vestiário |Zona de espera

Tribunal

Arquivo| Secretaria | Gabinete | Sala de audiencias | Sala de testemunhas | Gabinete do juiz | Gabinete do ministério público | Sala de advogados |Sala de espera |Hall|Arquivo judicial|Saniários publico| Sanitário privado |Entrada de serviço

Posto de detenção

Celas e copa

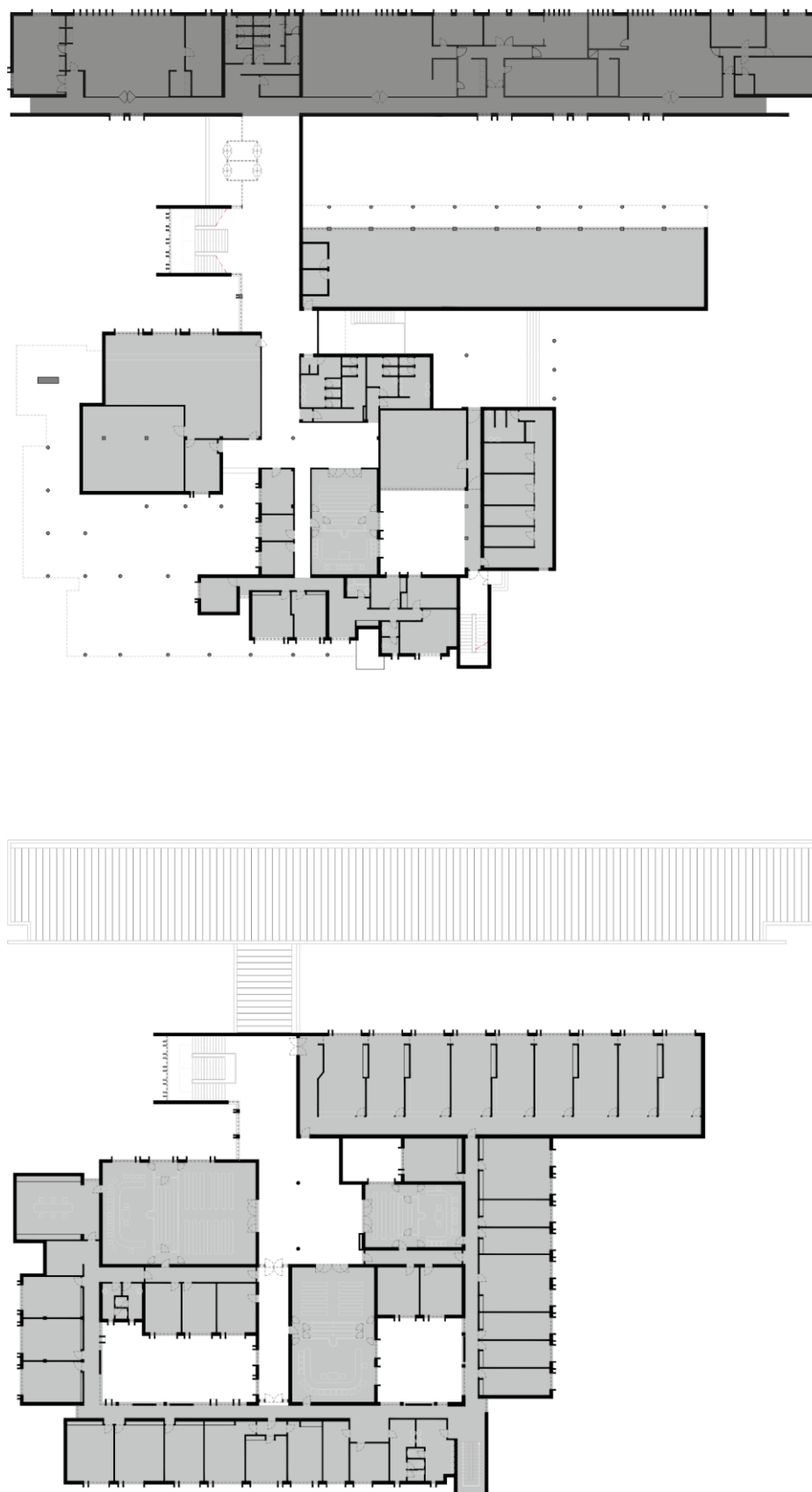


Figura 27. Planta do Rés do Chhão (em cima) e 1º Piso (em baixo)
Área demarcada a cinzento escuro - Registo Notarial
Área demarcada a cinzento claro - Tribunal

3.2.4. Identificação de Patologias

A identificação e catalogação das patologias encontradas é um ponto relevante no conhecimento do objeto, visto que estas podem interferir no processo de reconversão, no entanto estão discriminadas apenas as mais recorrentes no caso de estudo.

É importante reter que algumas destas patologias são consequência dos atos de vandalismo praticados no local. A destruição e roubo duma considerável parte dos vãos do edifício resultam na exposição dos espaços interiores às condições climatéricas adversas, gerando superfícies húmidas. (figura) As inscrições pintadas a spray, outra das sequelas do abandono, cobrem a maioria das paredes do edifício descaracterizando os materiais de revestimento e o próprio objeto.

A descoloração e depósito é, a par do destacamento, uma das alterações mais evidentes, presente nos diversos compartimentos, como foco especial nas paredes e tetos dos espaços que estão orientados a norte. O destacamento manifesta-se sobretudo nas superfícies revestidas com tinta e estuque, mas também nos pavimentos de madeira, devido à dilatação e retração desmesurada das madeiras utilizadas no revestimento dos pavimentos.

Constata-se ainda a presença de algumas fissuras e deformações em algumas paredes, sendo esta uma das justificações apresentadas a quando da evacuação do edifício. As mutações são de carácter misto, com orientações variadas.

O revestimento exterior apresenta poucas marcas de erosão, existindo um número muito limitado de casos de destacamento, no entanto algumas superfícies estão cobertas com inscrições pintadas a spray, como tinha sido mencionado anteriormente.

Lista das patologias pelo grau de recorrência:²²

- 1 - Descoloração e depósito - superfície de humidade
- 2 - Descoloração e depósito - pintura/ graffiti
- 3 - Destacamento - Descamação
- 4 - Fissura e deformação - fratura
- 5 - Fissura e deformação

²² 1- Mais recorrente / 5 - Menos recorrente



Figura 28. Corredor dos Gabinetes - Destacamento



Figura 29. Interior do Arquivo Judicial.



Figura 30. Interior de um dos Gabinetes.

Capítulo IV

“Um país sem cultura não é um país, é uma área mal ocupada.”

Nuno Lopes - 26 de março 2018

4. Proposta de reconversão

A seguinte proposta tem como intenção transformar o presente objeto, que respondia às funções intrínsecas a um tribunal judicial, num espaço cultural de criação e exposição transdisciplinar com a capacidade de albergar os artistas durante um breve período de tempo.

4.1. Conceito e Intenções

A arquitetura moderna tinha como um dos seus preceitos trazer ao objeto o dinamismo baseado no funcionalismo, tornando a sua existência dependente da função para que foi concebido. *“Tradicionalmente os edifícios eram construídos para a eternidade, mas um dos ideais do movimento modernista era a dinâmica e uma abordagem funcionalista: o edifício constrói-se com uma função. Se essa função desaparece, o edifício torna-se desnecessário.”*²³

Filosofia que hoje é posta em causa por diversos grupos de arquitetos, que assumem que é necessário reusar os objetos esquecidos e negligenciados do movimento. Para isso é fundamental entender o valor que o edifício carrega e a sua relevância dentro do património arquitetónico. A par disso, é importante ter em conta o respeito pela singularidade do edificado transferida pelo autor. A flexibilidade de adaptação das obras deste movimento e em específico do caso de estudo, é preponderante para o projeto, assim sendo, e com o intuito de preservar ao máximo a identidade do edifício, optou-se por demolir o mínimo e construir apenas o necessário para colmatar algumas lacunas, tentando aproveitar ao máximo a distribuição primitiva ajustando-a às novas necessidades. A morfologia do edifício é preservada quase na totalidade, sendo apenas alterada nos pontos onde se introduzem os novos corpos. Corpos esses que resultam da linguagem do preexistente, mas que trazem nova materialidade de modo a diferenciarem-se no corpo primitivo não se sobrepondo ao mesmo. É importante realçar a vontade de manter a plasticidade de alguns dos pilares preexistentes, que se apresentam pintados de vermelho, por estes representarem um dos símbolos mais comuns do modernismo, a relação de partilha entre a arquitetura e a pintura.

Relativamente ao conceito, pode-se apontar algumas particularidades que foram parte integrante no desenvolvimento da proposta, entre as quais, as vias rodoviárias e os acessos em torno do edifício, a forma do objeto e de alguns elementos que compõem o todo, a linguagem e materialidade.

O eixo viário que delimita o terreno de implantação e que se relaciona diretamente com o alçado sul, é um dos elementos preponderantes neste processo de reconversão. Existe então a intenção de acentuar essa relação, através da criação de um novo corpo de entrada e receção nesse mesmo alçado, captando assim a atenção dos transeuntes.

O formato dos caixilhos das janelas torna-se também num ponto de interesse durante o processo de criação, servindo de inspiração na elaboração de alguns elementos da proposta, entre os quais novos caixilhos, portas, divisórias e mobiliário.

Existe também a intenção de trazer o carácter urbano e industrial, características presentes no ADN do município, transpondo-o pelas cores - branco, cinzento, preto e castanho - e materiais aplicados. Tornando o espaço o mais simples e neutro possível, deixando a cor, o pormenor e detalhe para as obras a serem expostas no local, como se de uma tela em branco se tratasse.

²³ Hubert-Jan Henket, fundador da Docomomo em entrevista ao jornal Publico (2015)

4.2. Novos volumes

Com o intuito de respeitar a premissa de manter ao máximo a configuração primitiva do objeto, foram incorporados apenas os volumes necessários. Sendo dois deles exclusivamente utilizados na comunicação entre os diferentes espaços do caso de estudo, em que um alberga um dos elevadores, elemento que não existia até então - comunicação vertical entre rés do chão e o primeiro piso- e o outro conecta duas zonas distintas do objeto - comunicação horizontal. Outro dos corpos introduzidos, numa das aberturas existentes no alçado orientado para este, serve como pequeno armazém, este corpo não compromete a morfologia do conjunto, visto se encontrar compreendido entre os limites dos dois pisos. Os corpos anteriores respeitam a estereotomia do preexistente, seguindo as linhas de divisão de materiais, apresentando, no entanto, novos materiais e técnicas.

Por último insere-se o novo corpo de entrada, localizado na extremidade sudoeste do objeto, com dimensões e forma mais consideráveis em relação aos outros novos volumes adicionados. Hospeda os elementos de comunicação vertical, vulgo escadaria e elevador, a receção e o espaço que interliga este bloco de entrada às restantes áreas do centro cultural. É composto também por uma pala de cobertura que se apresenta, quase na totalidade, desconectada do corpo primitivo, mas que se torna num eixo de continuidade dos limites do alçado primitivo. Este volume vai buscar inspiração ao bloco de escadas anexo à antiga entrada principal, trazendo uma interpretação dos elementos verticais aliados ao formato dos caixilhos encontrados na preexistência e apresentando um vão envidraçado de grande escala que durante o dia se serve da luz exterior iluminando o interior, e que por sua vez de noite, inverte o processo e passa a ser um ponto de luz artificial que capta a atenção das pessoas.

Esta adição de novos corpos surge como que uma analogia à identidade da preexistência. No entanto este é um conceito muito amplo, mas que ganha força com o conjunto das escolhas em relação ao corpo primitivo do Palácio da Justiça, isto porque apesar da construção de um novo corpo ser um gesto contemporâneo, este aproveita-se de fatores utilizados na construção do antigo, tanto a nível formal, pelo estudo da métrica, como a nível material pela comparação e tentativa contemporânea de imitação da tectónica, embora com técnicas mais avançadas.

“A relação entre a intervenção de uma nova arquitetura e da arquitetura previamente existente é um fenómeno de mudança em função dos valores culturais atribuídos tanto ao significado da arquitetura histórica como as intenções de uma nova intervenção. (...) . O projeto de uma nova arquitetura não se relaciona apenas visualmente e espacialmente com o existente, mas também estabelece uma verdadeira interpretação do material histórico com o qual se mede, de modo que no conjunto seja possível uma leitura que acompanha explicita ou implicitamente a nova intervenção no seu significado global”²⁴

²⁴ SOLÀ-MORALES, Ignasi; "Del contraste a la analogia. Transformaciones de la concepción de la intervención arquitectónica", Itália: Lotus Internacional, 1985, pp 35. Traduzido.

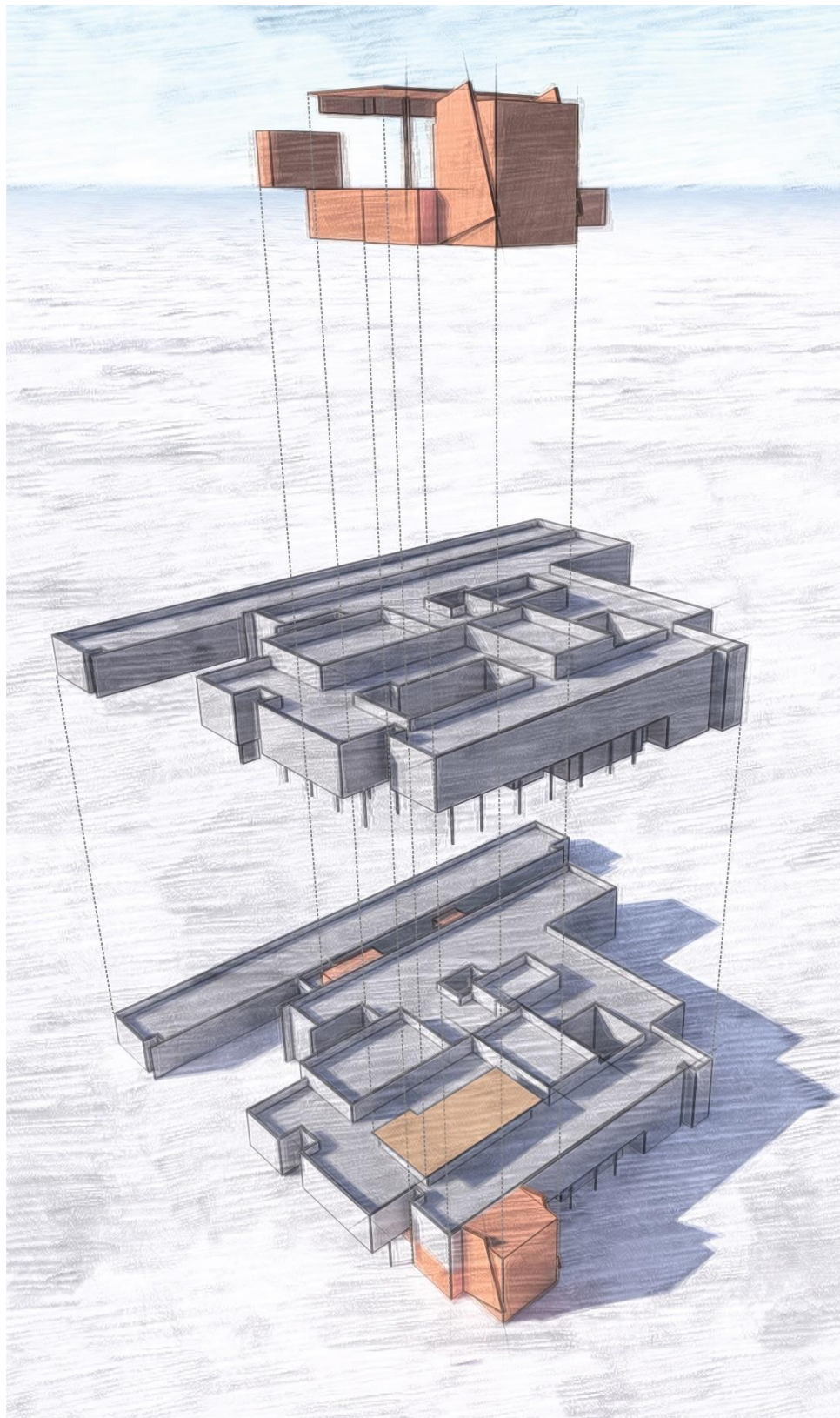


Figura 31. Introdução dos novos volumes.

4.3. Distribuição de programa

De modo a responder aos novos atributos do objeto, a distribuição do programa baseia-se na divisão primitiva das zonas do antigo tribunal, mantendo o edifício dividido em duas zonas de maior relevância, uma de criação e residência artística e outra exposição.

A serve as funções de centro cultural e espaço de exposição pode ser dividida em duas subzonas, a zona administrativa e o espaço de exposição. A zona administrativa é constituída por uma sala de espera, um conjunto de escritórios, duas instalações sanitárias, sendo uma delas destinada a portadores de incapacidade motora, uma sala de reuniões, um espaço de refeições e uma sala de estar. O espaço de exposição é por sua vez constituído por aproximadamente 13 salas de exposição, sendo que algumas delas podem assumir outras características como auditório, sala de vídeo e até de armazém de apoio, é também composto por 6 salas de apoio localizadas no piso superior e divididas do restante espaço de exposição, estas salas surgem de modo a criar um espaço polivalente, que pode ser utilizado para lecionar as várias vertentes artísticas como para apresentações esporádicas e para servir a comunidade.

Esta zona está equipada com 3 blocos de instalações sanitárias, cada um equipado com instalações para portadores de incapacidade motora, por dois elevadores, três blocos de escadas, 2 pátios interiores, sendo um deles coberto e um bar com um espaço de leitura.

Na restante área, concentrada maioritariamente no corpo que respondia às funções dos diferentes cartórios, encontramos a zona de criação e residência artística. Composta por um conjunto de salas, denominadas de laboratórios, destinadas às artes plásticas e fotografia, um bloco de instalações sanitárias, um espaço de receção e sala de espera e o conjunto das residências dividido em duas partes apoiadas por uma cozinha comunitária, sendo cada parte constituída por 3 espaços dormitório, uma sala estar e de refeições e balneários masculinos e femininos. É composta também por um espaço polivalente destinada às artes performativas.

Áreas aproximadas:

Zona Dormitórios - 497 m²

Laboratórios - 201 m²

Sala de Ensaios - 159 m²

Bar/Sala de Leitura - 118 m²

Salas de Exposição - 1715 m²

Instalações Sanitárias - 185 m²

Receção/Hall - 142 m²

Zona Administrativa - 150 m²

Armazém/Arrumos - 74 m²

Salas Polivalentes - 149 m²

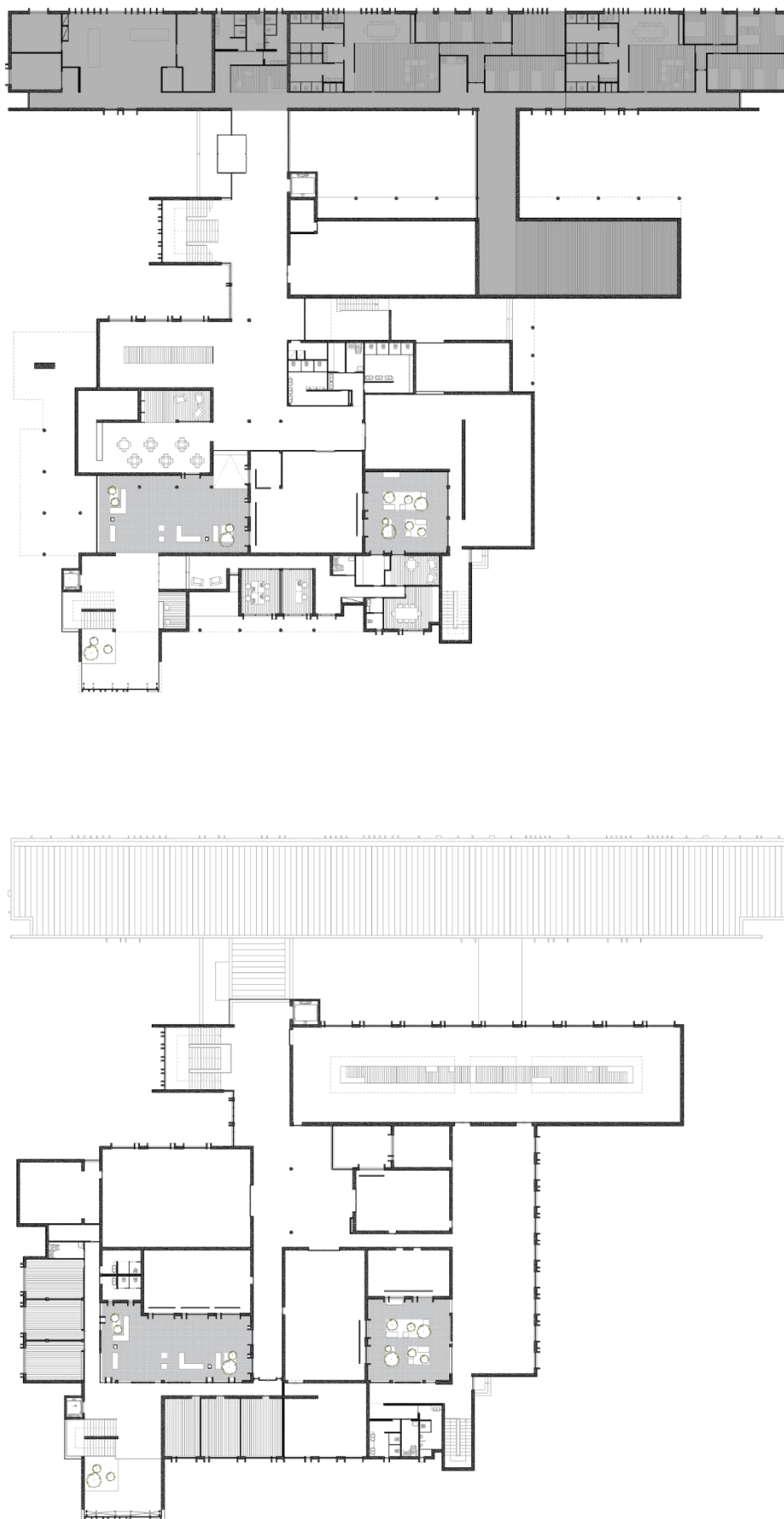


Figura 32. Plantas de Rés do Chão (em cima) e 1º Piso (em baixo).
[área demarcada a cinzento - espaço criação artística]

4.4. Soluções Construtivas

4.4.1. Pavimentos

Um dos primeiros pontos a ter em consideração é a escolha dos materiais de pavimento visto que este edifício é concebido com o intuito de acolher um grande número de visitantes daí ser necessário um piso resistente ao uso contínuo e prolongado. Introduce-se então o microcimento, tipo *Microcrete*, na maioria das superfícies. Este material vem mudar a perceção do espaço e trazer a ideia de continuidade, visto não possuir juntas. A escolha deste material reflete-se na facilidade de aplicação, podendo cobrir qualquer um dos materiais usados na pré-existência, na sua durabilidade, propriedades físicas e pelo facto de proporcionar o aspeto pretendido. Serão utilizadas duas tonalidades diferentes do material, sendo a mais escura e com acabamento acetinado aplicada no piso das instalações sanitárias - microcimento tipo *Microcrete*, *Coleção FADO*, *Negro* - por outro lado, o tom mais claro aplicado nas restantes superfícies, corredores, salas de exposição, armazém, bar e entre outras - microcimento tipo *Microcrete*, *Coleção Conquista*, *Aço* - com acabamento mate.

No pavimento das salas de leitura, salas administrativas, receção, salas de estar e quartos será aplicada tábua corrida em madeira de carvalho de 200x20cm, na sua cor natural, protegida com verniz incolor mate tipo *Durocin 2K WB* da *Cin*. A aplicação deste tipo de material confere ao espaço maior sensação de conforto e o tom claro da cor natural do pinho não entra em confronto com as tonalidades dos restantes materiais. É importante lembrar a aplicação de duas faixas de dimensões consideráveis deste tipo de revestimento, uma delas numa das salas de exposições do piso superior e outra no piso inferior, também numa das salas de exposição.

Nos pátios interiores será aplicada pedra calcária branca, também popularmente designada de calçada portuguesa, com pedras regulares de aproximadamente 5x5x5cm, como o preexistente nos acessos ao edifício, transferindo assim a linguagem do ambiente exterior para o interior do objeto. Nestas superfícies serão recortados alguns canteiros ao nível do solo de modo a introduzir áreas ajardinadas.

4.4.2. Acabamentos de Paredes

No exterior, os novos corpos surgem em betão à vista tipo *SECILTEK BETÃO* da *Secil*, de cor cinzenta, com o mínimo de marcas de cofragem possível, para identificar o que é novo nesta construção e garantir o contraste com a estereotomia dos materiais preexistentes. As placas de cimento e pedra lavada do corpo original devem ser substituídas por placas de betão bujardado com as mesmas dimensões e tonalidade, mantendo assim a estereotomia. Esta

escolha que contempla a substituição surge com base no péssimo estado de uma grande parte placas preexistentes, fruto do vandalismo e abandono, como também pelo facto de ser referenciado numa das memórias descritivas do arquiteto Viana de Lima a intenção de usar placas de betão bujardado. É também necessário proceder à limpeza das superfícies em betão das paredes exteriores.

O revestimento interior em betão à vista do objeto primitivo é mantido, por outro lado as superfícies cobertas por placas de cimento e pedra lavada, e algumas paredes com revestimento de reboco e tinta que se encontram no interior do edifício serão revestidas com microcimento do mesmo tipo e de acordo com a tonalidade utilizada no pavimento, as restantes paredes, serão pintadas com tinta de interiores branca com acabamento mate. A mesma tinta que será também aplicada nas paredes de gesso cartonado.

No espaço destinado aos ensaios da vertente performativa será aplicado um conjunto de espelhos que vão desde o nível do pavimento até ao teto e que ocupam uma superfície de aproximadamente 17 metros lineares.

4.4.3. Acabamentos de Teto

As superfícies em betão descobrado à vista do corpo primitivo são para manter na sua totalidade, no entanto deve-se proceder à reparação das mesmas através da aplicação de betão de reparação tipo *Reabilita Betão R2* da *Secil*, nas zonas que apresentem deficiências

De modo a garantir maior conforto, propõe-se encurtar o pé direito através da aplicação de teto de gesso cartonado em alguns espaços do edifício, nas instalações sanitárias, balneários e cozinha os tetos serão em placas de gesso cartonado hidrófugo devido a serem zonas de águas. Nos restantes espaços em que se propõe a introdução desta técnica, como os quartos e outras zonas do edifício, procede-se à aplicação de gesso cartonado e estuque projetado de cor branca como acabamento. Uma das salas também recebe uma faixa de teto falso ao centro, seccionada em 3 partes, de modo a camuflar os projetores de luz e se relacionar com o pavimento em madeira e o conjunto de bancos.

Enquanto que nas salas que eram antigas salas de audiências serão aplicados painéis suspensos por cabos que servem de suporte para os projetores direcionais, placas estas compostas por um aglomerado de fibras de madeira de alta densidade tipo *Hardboard* pintado em branco da *Araújo & Lino*.

4.4.4. Vãos

Os caixilhos das janelas antigas serão substituídos por novos mais simplificados em alumínio anodizado em preto mate, com vidro duplo no qual é aplicada uma película de proteção contra raios UV, de tom neutro com acabamento espelhado, tipo *DN60* da gama *DayLight Natural* da *SóPelículas*. A película reage consoante a posição da fonte de luz, se a luz mais forte estiver no exterior, o vidro transforma-se numa superfície espelhada para quem o observa pelo lado de fora e transparente no interior do edifício, no entanto se não houver luz no exterior e a fonte luminosa tiver origem no interior do edifício fica transparente se observado do exterior e espelhado no interior. A película de proteção será também aplicada nos novos corpos do objeto, mais especificamente, nas superfícies de vidro estrutural. O vão do novo corpo de entrada do edifício é composto por um conjunto de vidros estruturais duplos, conectados por um sistema de cabos de aço e fixadores tipo aranha de 4 pontos, este sistema é conhecido como *Fachada de Vidro Agrafado*.

As portas das áreas referentes às salas de exposição, serão na sua maioria portas em alumínio anodizado em preto mate e vidro duplo, com sistema de porta de correr do tipo *TenSquare* da *JNF* em aço inoxidável. Para a aplicação do sistema de correr destas portas foi necessário recorrer à introdução de uma padieira de 20 cm, apenas nos vãos do piso de baixo definidos.

As portas dos quartos e das instalações sanitárias serão em madeira maciça pré pintada a branco, tipo *NEXT* da *Albed*. Por outro lado, as restantes portas seguirão a linguagem das janelas, compostas por um caixilho em alumínio anodizado em preto mate e com vidro duplo, ou simples em alguns casos. Nestes dois conjuntos de portas serão aplicados puxadores tipo *Quadro Series* da gama *Geometric* da *JNF*.

4.4.5. Estrutura

A estrutura do corpo primitivo mantém-se intocável, no entanto os novos corpos de estrutura incorporada serão concebidos em betão armado de alto desempenho estrutural do tipo *SECILTEK BETÃO* da *Secil*.

A pala de cobertura de um dos pátios interiores, além de estar em contato parcial com as platibandas do edifício, que lhe garante algum suporte, está também apoiada em dois pilares metálicos quadrados com 40 cm de lado, 3 cm de espessura e altura de aproximadamente 10 metros em aço anodizado preto, em contacto com o solo. Para esta estrutura será necessário conceber fundações de suporte em betão de resistência tipo *SECILTEK BETÃO Cinzento* da *Secil*.

Os elementos verticais de sombra, presentes no corpo novo como também no bloco de escadas preexistente, serão concebidos em perfis de aço anodizado de cor preta com dimensões distintas. Para estes é também necessária a conceção de fundações de suporte em betão de resistência tipo SECILTEK BETÃO Cinzento da Secil, para garantir a fixação ao solo.

4.4.6. Mobiliário Interior/Urbano

Propõe-se a introdução de mobiliário interior, compreende-se os bancos o salão de exposições, os armários da área de laboratórios e o armário/estante da zona de leitura do bar. Os últimos dois em madeira de carvalho revestida com verniz incolor mate tipo *Durocin 2K WB* da *Cin*.

Os bancos introduzidos no interior são constituídos por uma armação base em perfis quadrados de aço anodizado preto de 5cm de lado e por um “tampo” em madeira de carvalho revestida com verniz incolor mate tipo *Durocin 2K WB* da *Cin*, é este tampo que difere em relação aos bancos de exterior que se encontram nos pátios, que por sua vez possuem uma placa de betão do mesmo tipo usado nos novos corpos do edifício. Para estes bancos estão propostos 4 desenhos diferentes, especificados nos desenhos técnicos desta dissertação.

4.6.7. Cobertura

O sistema primitivo em placas onduladas de fibrocimento será substituído por uma cobertura em zinco preto com o sistema de junta agrafada suportada em traves de madeira e com uma camada de isolamento térmico de 10cm. A pala de cobertura do pátio será revestida também a chapa de zinco preto.

4.6.8. Instalações Sanitárias

Os balneários e as restantes instalações sanitárias serão equipados com louças sanitárias tipo *Sanita Compacta 60 Coral* da *Sanitana* de cor branca, os lavatórios tipo *Lavatório de pousar Arena 70* da *Sanitana* e torneiras *monocomando* tipo *UNIC de cano alto* da *Sanitana* em aço inox. Relativamente aos equipamentos de balneário serão aplicadas bases de chuveiro de pousar quadrada, de chapa esmaltada em preto tipo *SLIM* da *Sanitana* e torneiras termoestáticas para duche, com chuveiro superior do tipo *Cosmo* da *Sanitana em aço inox*.

As instalações sanitárias reservadas a portadores de incapacidade motora serão equipadas com barras de apoio para sanita e lavatório, tendo em consideração as normas e

dimensões regulamentadas. Os lavatórios serão introduzidos ao canto do espaço e devem conter sistemas que facilitem o seu uso. As louças deste espaço devem respeitar as características técnicas referentes às normas implementadas.

4.4.9. Outros Elementos

Utilizando a mesma técnica dos janelas e portas metálicas, os novos corrimões introduzidos serão compostos por um caixilho metálico em alumínio anodizado em preto e uma folha de vidro, com a intenção de manter a linguagem e o conceito do espaço.

Além da aplicação de película de proteção contra raios UV em todos os envidraçados, é necessário introduzir um elemento que quebre a luz direta em algumas das salas e a torne difusa para não alterar as características das obras a expor, visto isso introduz-se em alguns vãos, uma parede composta por um sistema de parede falsa com armação metálica, lã de rocha e com revestimento em gesso cartonado.

5. Material de apoio

Neste ponto estão discriminados os elementos de apoio à conceção da proposta de reconversão, entre os quais imagens resultantes da modulação 3D, maquete e os processos de criação dos mesmos.

5.1. Desenho 3D

A modulação 3D mostrou-se essencial na perceção da morfologia do edifício, tornando-se assim mais fácil compreender o objeto de estudo na fase de análise do edifício.

No entanto foi ainda mais crucial na conceção dos novos corpos, tornando-se uma ferramenta que auxiliaria nos momentos de definição de novas formas. Viria a ser útil na escolha dos materiais e texturas a usar, visto apresentar quase de imediato uma imagem que se situa muito perto da realidade, sendo assim possível a experimentação de diversas conjugações sem a necessidade de alterar o modelo.

Para isso foram utilizados os softwares: 3DStudioMax, SketchUp, Autocad e o Lumion para a *renderização*²⁵ de algumas peças.

5.2. Impressão 3D

Atualmente existem diversos gabinetes de arquitetura a utilizar a tecnologia da impressão 3D para a criação de modelos/maquetes, elemento importante na compreensão de um objeto e que facilita a apresentação a um possível cliente. A maioria desses gabinetes utilizam impressoras de grande escala, mas a sua aquisição torna-se dispendiosa. Para combater isso, algumas empresas conceberam kits para serem montados pelo próprio clientes nas suas casas, estúdios ou gabinetes, tornando assim esta tecnologia mais fácil de adquirir.

Durante o processo de criação da proposta de reconversão surgiu a possibilidade de integrar esta nova ferramenta técnica ao processo de trabalho, que viria a auxiliar na criação de elementos de apoio à conceção do projeto. No entanto existiu a necessidade de despende algum tempo para montar o kit da impressora e compreender o funcionamento básico da mesma. Após o período de análise dos softwares a utilizar, tanto de modulação 3D como de impressão, foi possível obter um modelo de estudo do edifício impresso em PLA branco através do software *Simplify3D*.

²⁵ Processo pelo qual se obtém o produto final de um processamento digital.



Figura 33. Modelo 3D - Imagem renderizada (estudo)

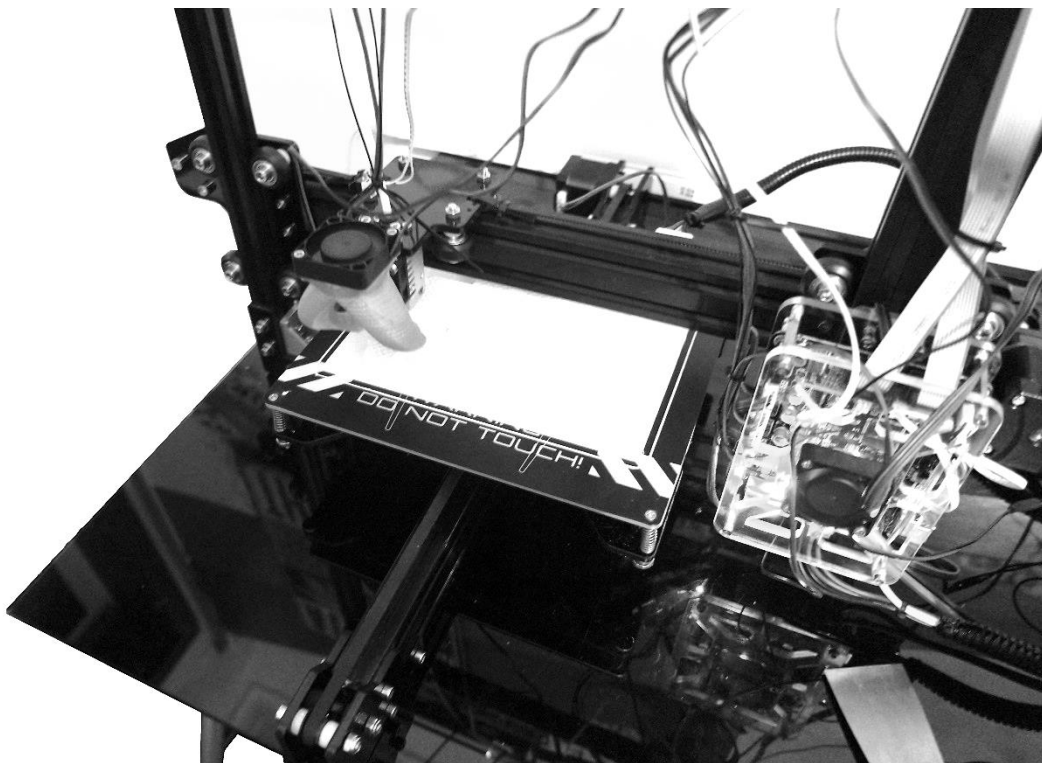


Figura 34. Processo de impressão 3D através da impressora Tevo Tarantula.

5.3. Maquete

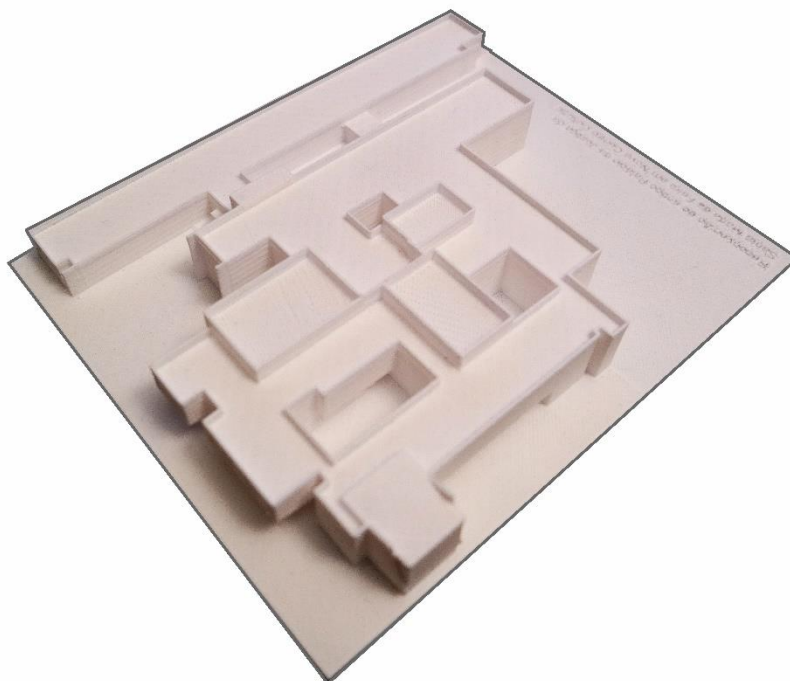


Figura 35. Maquete de estudo (sem pormenore)

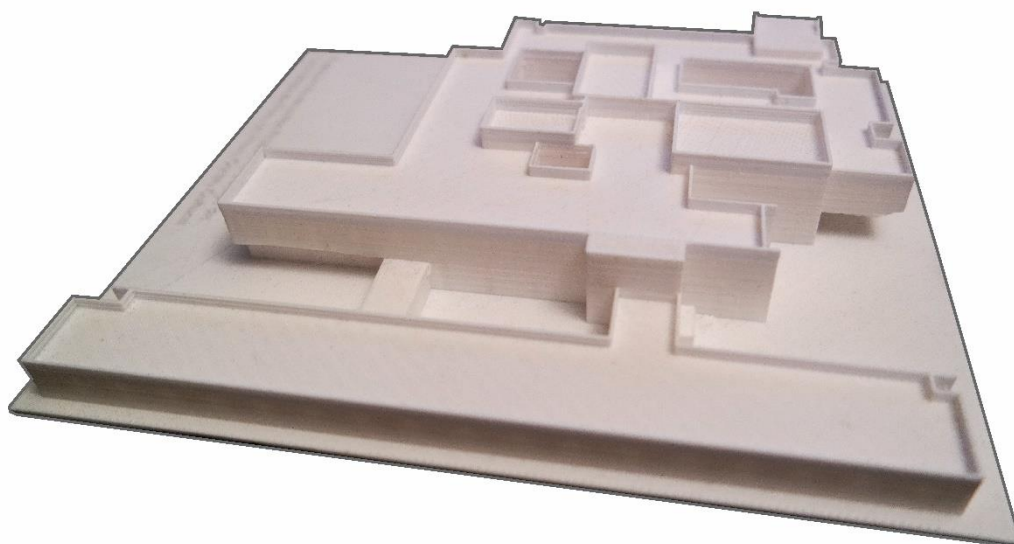


Figura 36. Maquete de estudo (sem pormenores)

Capítulo V

6. Considerações Finais

“Arquitetura deve falar de seu tempo e lugar, porém anseia por intemporalidade.”

Frank Gehry

O respeito pela identidade e caráter do edifício são a base onde reside a essência desta dissertação, conceitos abstratos que se tornaram em elementos físicos no projeto de reconversão. Foi através desse respeito pela forma e expressão primitiva que surgiram os novos corpos, que por sua vez acrescentam valor e formam um conjunto coeso em que a linguagem se transporta do antigo para o novo. Como que um prolongar do movimento moderno, adaptado às técnicas do presente e que devolvem o destaque perdido com o tempo.

“a arquitectura tem uma missão social e deve criar espaços onde a comunidade viva melhor – este ideal moderno é importante para fazer a arquitectura do futuro (...) o processo moderno ainda está em curso”²⁶

As dimensões intrínsecas a um edifício com estas características e a falta de documentação fiel à realidade edificada, tornaram-se obstáculos na compreensão do objeto como um todo, que, no entanto, foram parcialmente ultrapassados a quando da fase de criação da proposta prática, limitando apenas aproximação ao detalhe construtivo.

A coerência foi, sem dúvida, o preceito mais tido em conta durante o processo prático, devido ao receio de se perder o fio condutor do projeto devido à magnitude do objeto edificado. Apesar dos obstáculos no decorrer do processo de elaboração desta dissertação, existiram pontos que guiaram esta proposta, um deles foi o momento em que se descobre que o objeto devoluto pode ser ruído na imagem de um lugar, mas que este representa com muito mais intensidade uma oportunidade de valorizar esse mesmo lugar.

“São o estado moderno de um edifício antigo. Olho para as ruínas não como no ideal romântico de contemplação, mas como um espaço aberto, disponível”²⁷

Por isso tudo, a presente dissertação assumiu-se como oportunidade de adquirir novas competências e o pôr em prática de outras adquiridas durante o percurso académico e de descobrir as valências e limitações do autor, culminando assim numa proposta que visa reerguer dos escombros um símbolo do património arquitetónico nacional.

²⁶ Ana Tostões em entrevista ao jornal Publico (2015)

²⁷ Eduardo Souto Moura em entrevista ao jornal Publico (2015)

Bibliografia

Monografias

BANDEIRINHA, José, Fernando Távora: Modernidade Permanente, Guimarães: Associação Casa da Arquitetura. (2012)

BENEVOLO, Leonardo, Historia de la arquitectura moderna, Barcelona: Gustavo Gili, 7ªEdição. (1996)

CANNATÀ, Michele e FERNANDES, Fátima, Guia da Arquitetura Moderna-Porto, Porto: ASA Editores, S.A., 2ª Edição. (2003)

CURTIS, William; Modern Architecture - since 1900, Londres: Phaidon Press Limited, (2000)

FERNANDES, José Manuel; Arquitetura Portuguesa, Temas Actuais, Lisboa: Edições Cotovia, (1993)

FERNANDES, José Manuel; Arquitetura Modernista em Portugal, Lisboa: Gradiva Publicações. (1993)

FERNANDEZ, Sérgio, Percurso. Arquitectura Portuguesa 1930 / 1974, Porto, FAUP Publicações, 2.ª Edição (1988)

MONIZ, Gonçalo Canto, BANDEIRINHA, José António; A construção dos espaços da justiça: monumentalidade e humanismo in BRANCO, Patrícia; **Sociologia do(s) espaço(s) da justiça: diálogos interdisciplinares**, Coimbra: Almedina. (2013)

NEVES, José Manuel, Arquitetura Ibérica nº19 Reabilitação/Rehabilitation, Editorial Caleidoscópico. (2007)

TOSTÕES, Ana, Os verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50, publicações FAUP, Porto, 2ª Edição. (1997)

TOSTÕES, Ana; BECKER, Annette; WANG, Wilfried, Portugal: Arquitectura do século XX. Deutsches Architektur Museum. (1988)

ZEVI, Bruno, A linguagem moderna da arquitectura, tradução Luís Pignatelli, Lisboa: Dom Quixote, 3ª Edição. (2004)

Webgrafia

Seminário - Reabilitação e Re-uso da Arquitetura de Movimento Moderno. Docomomo Internacional. Disponível em <http://docomomo-int.wixsite.com/seminar2015/sobre>. Consultado em 5 de março de 2018.

Artigo sobre Centro de Criação Imaginarius. Jornal Publico. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/11/01/culturaipsilon/noticia/imaginarius-centro-de-criacao-arranca-em-pleno-com-aposta-tematica-na-memoria-1790814>. Consultado em 4 de janeiro de 2018.

Artigo sobre arquitetura moderna. Jornal Publico. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/03/28/culturaipsilon/noticia/a-arquitectura-modernista-nao-e-so-para-admirar-e-mesmo-para-usar-1690667>. Consultado em 17 de março de 2018.

Artigo sobre o estado do edifício. Jornal Publico. Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/04/26/jornal/santa-maria-da-feira-palacio-da-justica-e-um-local-perigoso-258632>. Consultado em 24 de novembro de 2018.

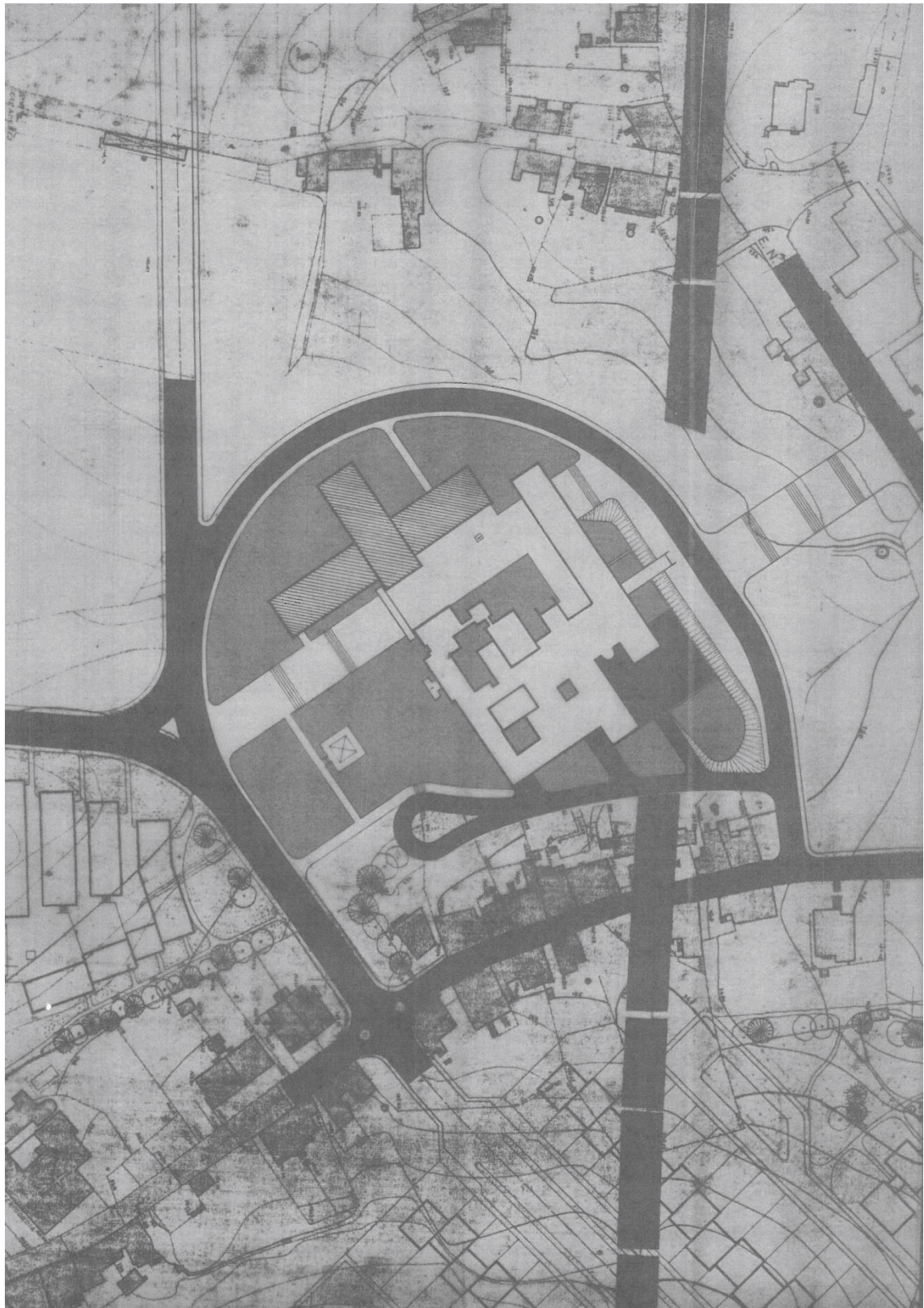
Centro de Criação Imaginarius. Disponível em: <https://imaginarius.pt/icc/>. Consultado em 12 de março de 2018.

Artigo sobre o estado do edifício. Correio da Feira. Disponível em: <http://correiodafeira.pt/freguesias/mpt-preocupado-com-abandono-do-antigo-tribunal/>. Consultado em 24 de novembro de 2018.

Dissertações

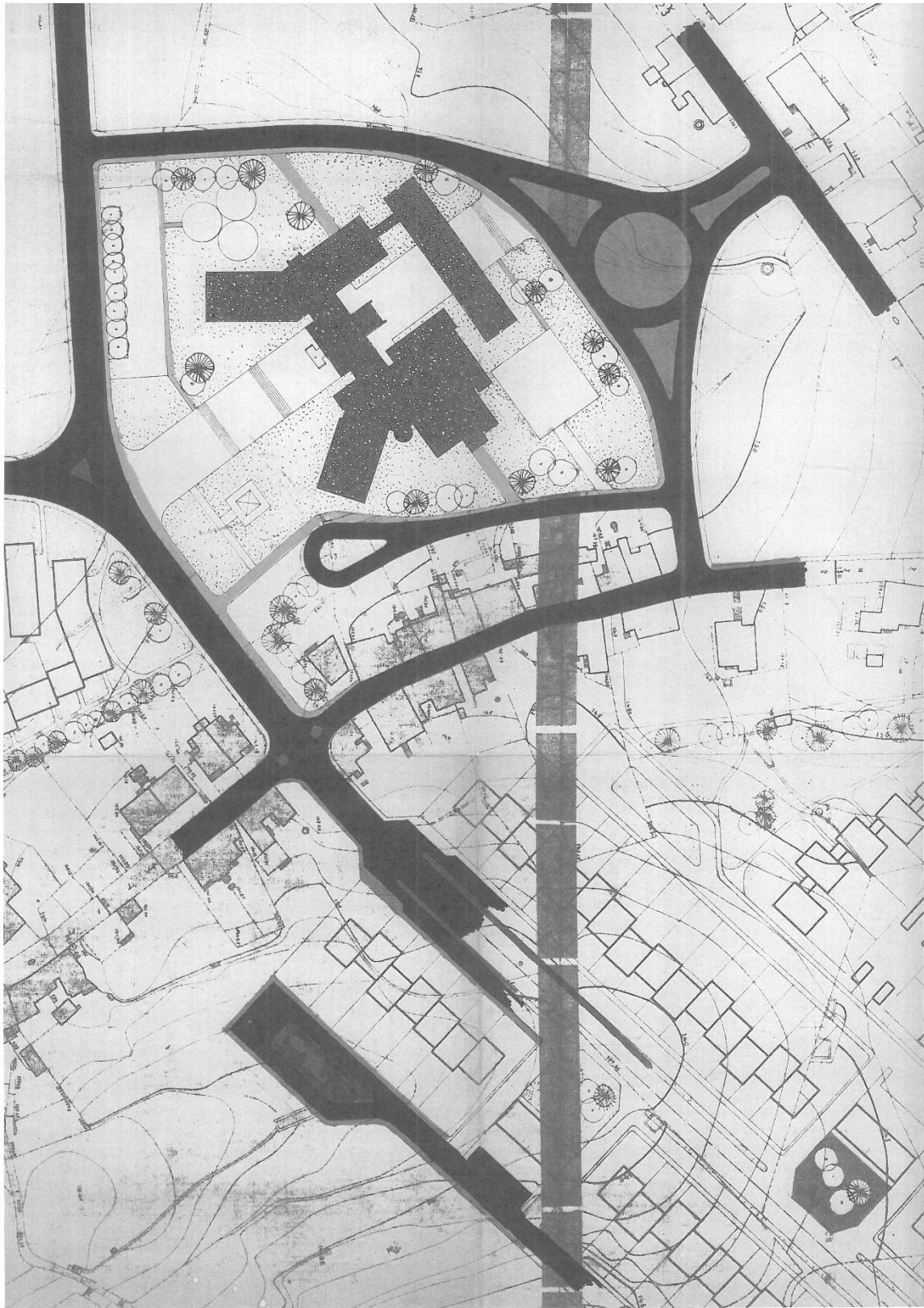
TELES, Catarina Pereira, **Arquitetura e Reabilitação do Património do Movimento Moderno - O caso do Bloco das Águas Livres**, Tese de dissertação para obtenção do Grau de Mestre de Arquitetura. Técnico Lisboa, dezembro de 2014.

Anexos

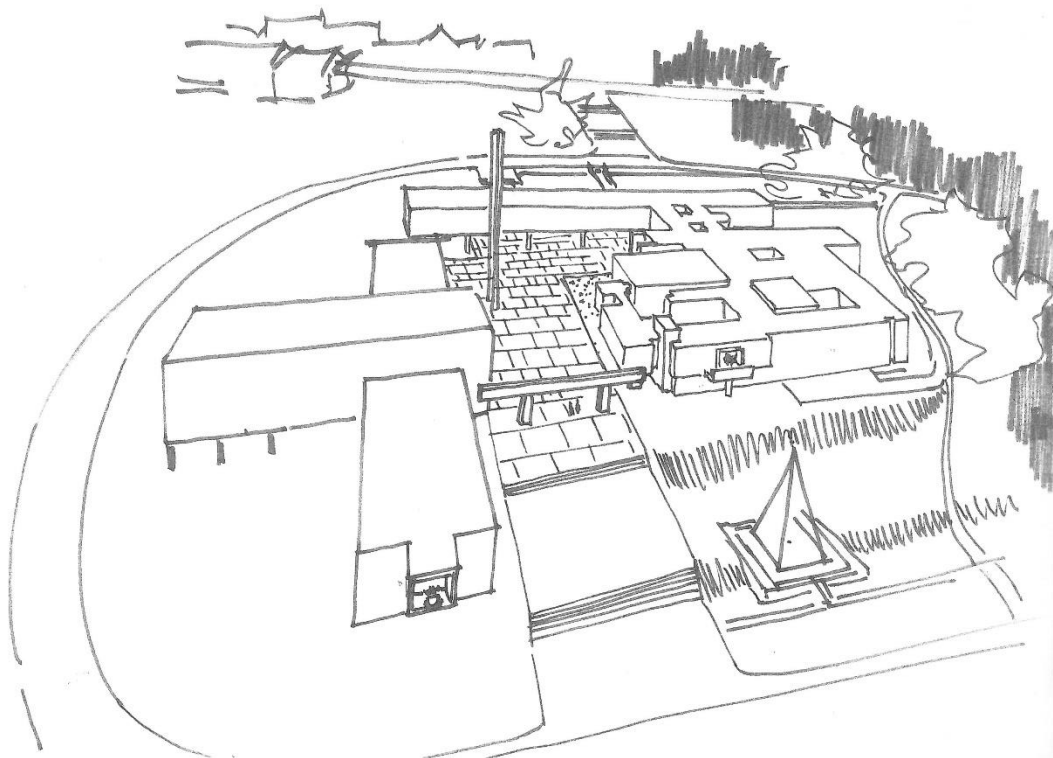


Anexo 1. Proposta para o Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira e envolvente - Viana de Lima (1977)

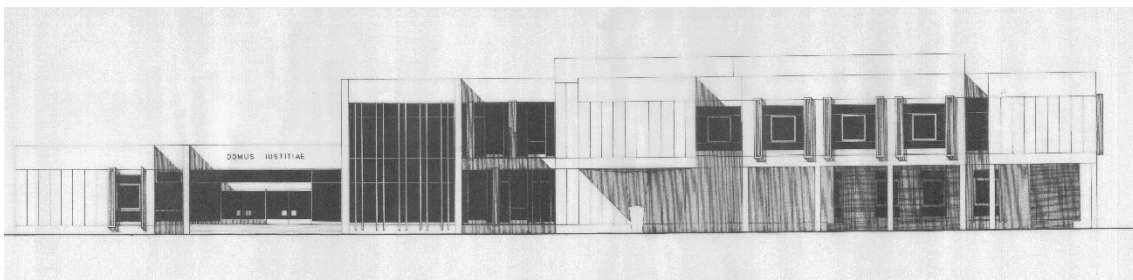
Documento cedido pelo Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitetura da FAUP



Anexo 2. Proposta para o Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira e envolvente - Viana de Lima (1978)
Documento cedido pelo Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitetura da FAUP



Anexo 3. Esquízo da Proposta do Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira - Viana de Lima (1978)
Documento cedido pelo Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitetura da FAUP



Anexo 4. Alçado do Palácio da Justiça de Santa Maria da Feira e envolvente - Viana de Lima (1983)
Documento cedido pelo Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitetura da FAUP

